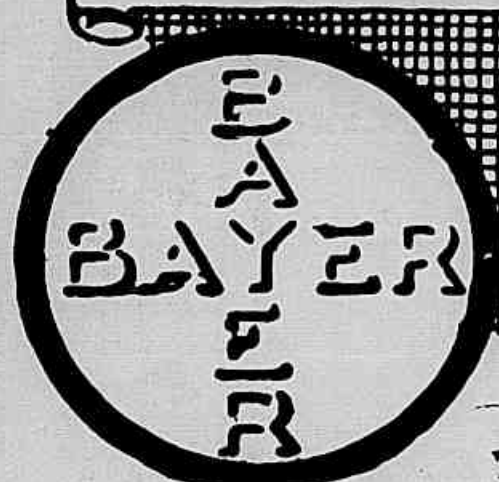
A
SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 17

Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?
Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?
BAYER
Nunca acceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa como no rotulo e em cada um dos comprimidos.

UMA SUMPTUOSA OBRA DE ARTE E DE HISTORIA

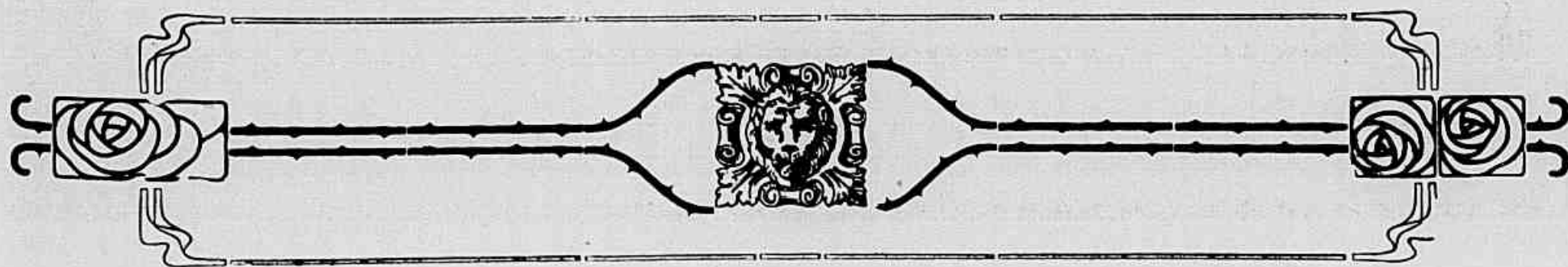
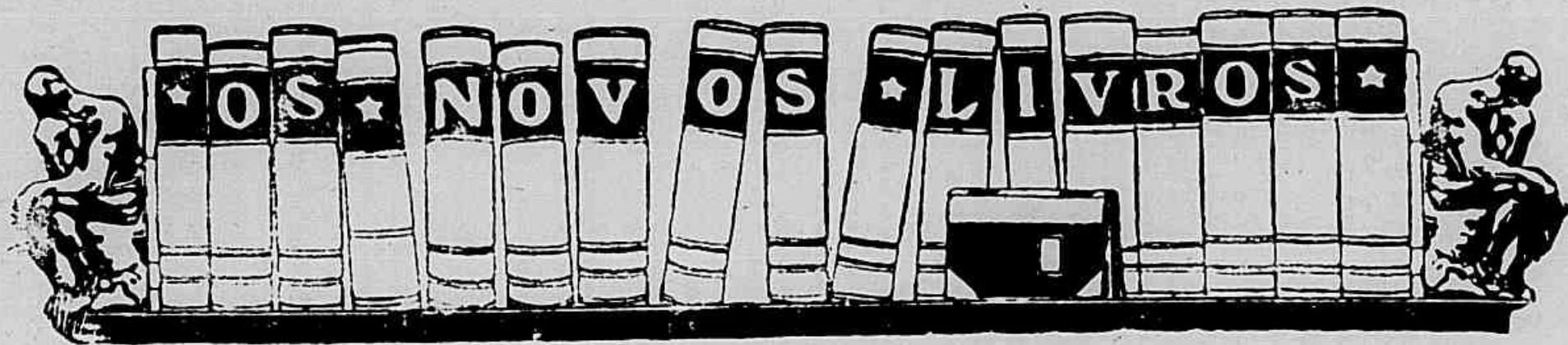
Quadros da Historia de Portugal

Edição de luxo com illustrações do illustre pintor **Roque Gameiro**

Esta obra de grande luxo, pesando cerca de 5 kilos e medindo **46×37 centimetros, profusamente** illustrada com reproducções coloridas de aquarellas, originaes de Roque Gameiro, **algumas** das quaes occupam paginas inteiras, impressa em formato album, e que é **considerada** como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes **ultimos annos dos prelos portuguezes**, está á venda em limitado numero de exemplares. O preço desse **majestoso album**, verdadeira obra de arte, é 40$000. Acondiccionamento e transporte **(para o interior), mais** 5$000.

PEDIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC, 12

Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS DE JULIO DANTAS

D. João Tenorio . . . 4$000
Mulheres . . . 4$000
Espadas e Rosas . . . 4$000
Como ellas amam . . . 3$500
Um serão nas Laranjeiras . . . 3$500
Rosas de todo o anno . . . 1$000
Carlota Joaquina . . . 1$500
1023 . . . 1$000
A Castro, notavel peça de Theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas — Um volume . . . 2$000

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se esgotou em oito dias! — Um volume . . . 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea — Um volume . . . 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes . . . 4$000
Seres e Sombras, por Oscar Lopes — Um volume 3$000
Os cançonetas brazileiros e portuguezes — Com um prefacio de Mayer Garção — Um volume . . . 2$500
Cartas de mulher — Collecção das mais sensacionaes cartas de **Iracema** — Um volume . . . 4$000
Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito . . . 5$000
Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa — Um volume illustrado . . . 5$000
Sangue Português, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás **Lendas e Narrativas**, de Herculano . . . 4$000
A Grande Aventura, por Antonio Granjo . . . 2$500
O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso . . 2$000
De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra . . . 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) — Um volume . . . 4$000
Eça de Queiroz — Um volume . . . 4$000

SOUZA COSTA

Fructo Prohibido (romance) . . . 4$000
Pagina de Sangue . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas — Um volume . . . 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte . . . 4$000
Verdade Nua . . . 4$000

DR. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra . . . 3$000

MARIO DE ARTAGÃO

(Da Academia de Lettras do Rio Grande do Sul)

O Psalterio (versos) . . . 2$000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz . . . 3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

proprietaria da **Revista da Semana**, **Eu Sei Tudo** e **A Scena Muda** — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e a seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 1660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.
ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 numeros) .. 48$000
" semestre (26 numeros) . . . 25$000
Estrangeiro . . . . 60$000
Numero atrazado . . . . 1$500
Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1921

As que vivem no Écran

BEBÉ' DANIELS — Bebé Daniels nasceu em Dallas, Texas, ha dezenove annos. E' descendente de parentes da imperatri Josephina de Castella Sua mãi é de descendencia hespanhola e seu pa de dscendencia escosseza Seu avô materno foi governador do Estado de Colombia e seu avô paterno foi consul norte americano na Argentina na cidade de Buenos Ayres.

Principiou a trabalhar no palco quando tinha quatro annos de edade nos papeis infantis dos dramas de Shakespeare. Depois passou para a Companhia Infantil "Belasco" e representou com exito o papel de "Claudia", no drama "The Prince Chap".

Para a cinematographia, Bebé Daniels entrou aos oito annos, representando papeis infantis para a Selig. Passou depois para os Studios da Vitagraph e trabalhou algum tempo como 1ª dama de Harold Lloyd.

Cescil B. De Mille, satisfeito ao vel-a representar, contractou-a. No film "De Fidalga á Escrava" representou o papel de favorita da côrte de Babylonia e no film "Como são todos", o papel de "Vicio". Os criticos elogiaram o seu trabalho no film "Por que trocar sua esposa" e nos films "Doente a muque" e "Dansarino maluco", com Wallace Reid.

Foi a primeira dama no film "O 14º convidado", com o actor Robert Warwick no papel de galã.

Bebé Daniels assignou ultimamente um contracto com a Realart Pictures Corporation e já interpretou alli quatro pelliculas: "Class", "Oh Lady, Lady", "She Could'nt Help It" e "Ducks and Drages".

Miss Bebé Daniels

Viola Dana, juntamente com irmã Shyrley acabam de comprar uma adoravel vivenda, com piscina para natação, curt de "tennis" e todo o conforto necessario a duas jovens tão sportivas e alegres.

As duas estrellas são visinhas de Charles Ray, May Allison, Mary Pickford, Douglas Fairbanks e Enid Bennett.

As irmãs Flugrath (verdadeiro nome de ambas) são muito estimadas por seus visinhos.

Owen Moore acaba finalmente de sahir do hospital, onde o prendia o rheumatismo. Espera-se que dentro em breve retome seus trabalhos, por tanto tempo interrompidos.

Mystle Stedman, que trabalhará proximamente como estrella da Goldwin. foi varios annos do elenco da Mac Sennett e aos doze annos já era bailarina.

Mary Pickford tem agora um novo ensaiador: seu proprio irmão Jack Pickford.

Francis Marion, que havia dirigido dois anteriores films da famosa estrella, teve que abandonar essa tarefa, pois era reclamado pela empreza Internacional, com a qual havia firmado um contracto recentemente.

Zasu Pitts acaba de encontrar seu ideal masculino na pessoa de Tom Gallery, seu primeiro actor e companheiro. O enlace realizou-se na Egreja de Sant'Anna, na California.

A actual direcção de Alice Brady, Miriam Cooper e Constance Binnéy é Releart Pictures Corporation. 469 Fisfth Avenue, New York, EE. UU.

A' esquerda — Não quero compromettel-a. Vou nadar para terra — disse Ricardo. A' direita — Eu não devia fallar-lhe no meu amor neste momento — murmurou elle. Em baixo — Vai — disse Tom — Não hesites. Elle te obedece como um cãosinho.

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANCK L. PACKARD

(Continuação

CAPITULO VII

A ATMOSPHERA DE NEEDLEY

Passaram-se algumas semanas. O "negocio" continuava a se revelar excellente, ultrapassando de muito as melhores esperanças de Tom Burke. Correspondendo ao habil e formidavel reclame com que elle explorára os trez "milagres" verificados no dia em que Jymmie chegára á aldeia, todos os jornaes norte-americanos referiam esses casos, e de toda a parte acudiam doentes.

E os milagres proseguiam. Salvo raras excepções, todos se retiravam declarando-se curados e maioria era de abastados, manifestava a sua gratidão deixando sobre a modesta mesa do patriarcha notas de avultada quantia, cheques e até joias. Senhoras opulentas, deslumbradas pela cura de um filho, despojavam-se de collares e anneis para engrandecer o "fundo de auxilio aos indigentes". E, como os indigentes continuavam a não apparecer, toda aquella riqueza ia se accumulando, sob a guarda de Tom.

Portanto, por ahi, ia tudo muito bem. Mas por outro lado elle começava a ter sérias razões para preoccupar-se. Em New York, estava acostumado a manter seus companheiros sob um dominio ferreo e constante. Alli elles escapavam-lhe. Não que se atirassem a outras emprezas ou

Só d'elle... só do seu poder maravilhoso podia vir a salvação de seu amado.

tomassem attitudes de revolta. Não. Mas... por assim dizer desinteressa- "negocio".

Jymmie, depois de ter tomado positivamente a serio seu papel de homem curado e grato, junto do Patriarcha, começara a interessar-se por uma pobre velha, que, tendo perdido seu unico filho, vivia chorando e esforçando-se dia e noite para fazer valer, sómente com seu trabalho, a pequena propriedade que possuia junto á casa do homem miraculoso. Um dia, vendo-a curvada sobre um pilão, Jymmie correra, arrancára-lhe das mãos o pesado macete e fizera o serviço, emquanto a velha, sentando-se a seu lado, ainda arquejante, contemplava o medalhão, que trazia sempre ao peito com um retrato e murmurava:

— Se o meu pequeno não tivesse morrido estaria agora com a sua edade.

Jymmie tratou de gracejar para distrahil-a e, nos dias seguintes, continuou a ajudal-a, tomando a si todos os serviços brutos do sitio para alliviar os velhos braços da visinha.

A bôa mulher enternecia-se e, em pouco, não podia passar sem **Jymmie**. Se elle se demorasse um pouco, ella ficava afflicta á sua espera. E uma bella tarde, apoz longas horas de trabalho feito alegremente, a velha propoz-lhe timidamente pagar-lhe para que ficasse alli sempre, como seu auxiliar.

— Não falle nisso — replicou **Jymmie**, beijando-a com carinho verdadeiramente filial. Nós podemos resolver este caso de um modo muito mais simples. A senhora perdeu seu filho; eu tambem não tenho mãi... Sabe que mais?... Eu adopto-a...

E nesse dia, pela primeira vez desde muitos annos, a velhinha chorou de alegria.

Quanto a **Harry** estava, na opinião de Tom, seguindo caminho ainda peior.

Poucos dias depois de ter chegado a Needley, o falso tuberculoso começou a se mostrar aborrecido. Aquella vida de inacção em um logar sem recursos, sem distracções parecia-lhe absolutamente insupportavel; mas depois seu máu humor desappareceu e uma noite elle disse simplesmente a **Tom**:

(Continúa na pag. 31)

Tom Burke tenta seduzir o espirito de Rosa com o fulgor de um collar de perolas

A mulher selvagem

CONTO DE GEORGE PORTO RICHE

Filha de um mercador ambulante, ebrio habitual, **Renata Bênoit**, ainda creança, acompanha seu pai em uma excursão commercial pelo interior da Abyssinia.

O negociante morre de uma quéda ao atravessar uma região deserta e **Renata**, abandonando innocentemente o corpo de seu pai aos abutres, perde-se nas asperas montanhas cheias de ruinas de uma civilisação ha muito tempo morta.

Passam-se alguns annos; **Renata** é hoje uma mulher de plastica impeccavel e belleza perfeita, vivendo em absoluta selvageria como um animal soberbo e arisco.

Um dia, o chefe de uma tribu selvagem, que como muitos outros da Abyssinia, julga descender de **Salomão** e da rainha de Saba, encontra-a entre as ruinas de um templo e julga ver nella uma reincarnação da legendaria rainha.

Renata, porem, assustada, foge-lhe e na carreira louca pela floresta cahe nos braços de **Lerier**, um explorador francez, que e perdera nos areaes por falta de roteiro.

Ainda tremula de susto, ella intimida-se ao vel-o e obedece quando elle a intima a servir-lhe **de guia.**

Depois a bondade do joven explorador acaba por conquistar sua sympathia. Elle dá-lhe alguma instrucção e leva-a para Paris, onde em pouco **Renata** se torna uma perfeita senhora. Mas, em Paris, **Lérier** encontra novamente **Aimée Ducharme**, uma "coquette", que elle amou outr'ora e que muito o fez soffrer. **Aimée** tenta reconquistal-o.

Num meio civilisado tudo é motivo para surpreza e espanto naquella creatura de absoluta innocencia

Renata é arisca e assustadiça como um animal bravio, mas a bondade do explorador começa a enternecel-a.

Renato, exaltada por um ciume, em que resalta sua alma selvagem, foge e volta á Abyssinia. Suppondo-a morta, **Lérier** procura consolação, voltando ao logar onde a conheceu. Mas é atacado por uma tribu cujo chefe o mesmo que conheceu **Renata**, e que resolve sacrifical-o a seus idolos.

Nesse momento, **Renata** vagando pelos arredores e, allucinada pela saudade, chama **Lérier** em altas vozes, sem imaginar que elle está tão perto e em tão critica situação.

Elle ouve-a e responde-lhe. Ella corre, vê-o e ajoelha-se a seus pés num delirio de paixão.

Os selvagens vendo aquella que julgam o fantasma da rainha em adoração diante do prisioneiro, fogem espavoridos, acreditando ter tocado em um deus.

E o par enamorado pode voltar á civilisação e á felicidade.

Este conto foi cinematographado pela SELECT PICTURES, tendo como protagonista **miss Clara Kimball Young.**

MATERNIDADE — **Mary Pickford** e **Douglas Fairbanks** adiaram a viagem que

Clara Kimball Yung no papel de "Mulhe selvagem"

deviam fazer brevemente á Europa. Esse facto tem uma unica razão, mas bastante grave: a rainha de de todas as estrellas do cinematographo espera para Setembro um herdeiro. **Mary** está anciosa para terminar este film, que será o melhor de sua vida.

No "écran" o ultimo trabalho de **Mary Pickford**, "O despontar do Amor", que é uma impressionadora descripção do amor maternal, foi imaginado e ensaiado por ella. Seu penultimo flim, prestes a ser lançado no mercado cinematographico: "O pequeno lord Fauntheroy", é tambem baseado sobre a affeição e dedicação de uma mãi.

O primeiro casamento de **Mary Pickford** com **Owen Moore**, não deu resultado no sentido almejado pela linda estrella. Entretanto, **Douglas Fairbanks** tem de seu primeiro casamento um filho.

Já nada resta da mulher selvagem. Renata tornou-se uma elegante parisiense.

O primeiro encontro com um homem da civilisação

AUDAZ E CAPRICHOSO

Conto de CHARLES KENMORE ULRICH

Teddy Drake era o typo perfeito do joven newyorkino, ardente, impetuoso, sonhando aventuras, convencido do valor de sua raça e considerando-se como bom norte-americano, predestinado a fazer cousas sensacionaes de bravura, originalidade e audacia.

O peior é que esse moderno D. Quixote, por mais que procurasse não encontrava em New York opportunidade alguma para pôr em pratica os thesouros de energia, argucia, agilidade e robustez, que anciava por empregar na realisação de "grandes cousas".

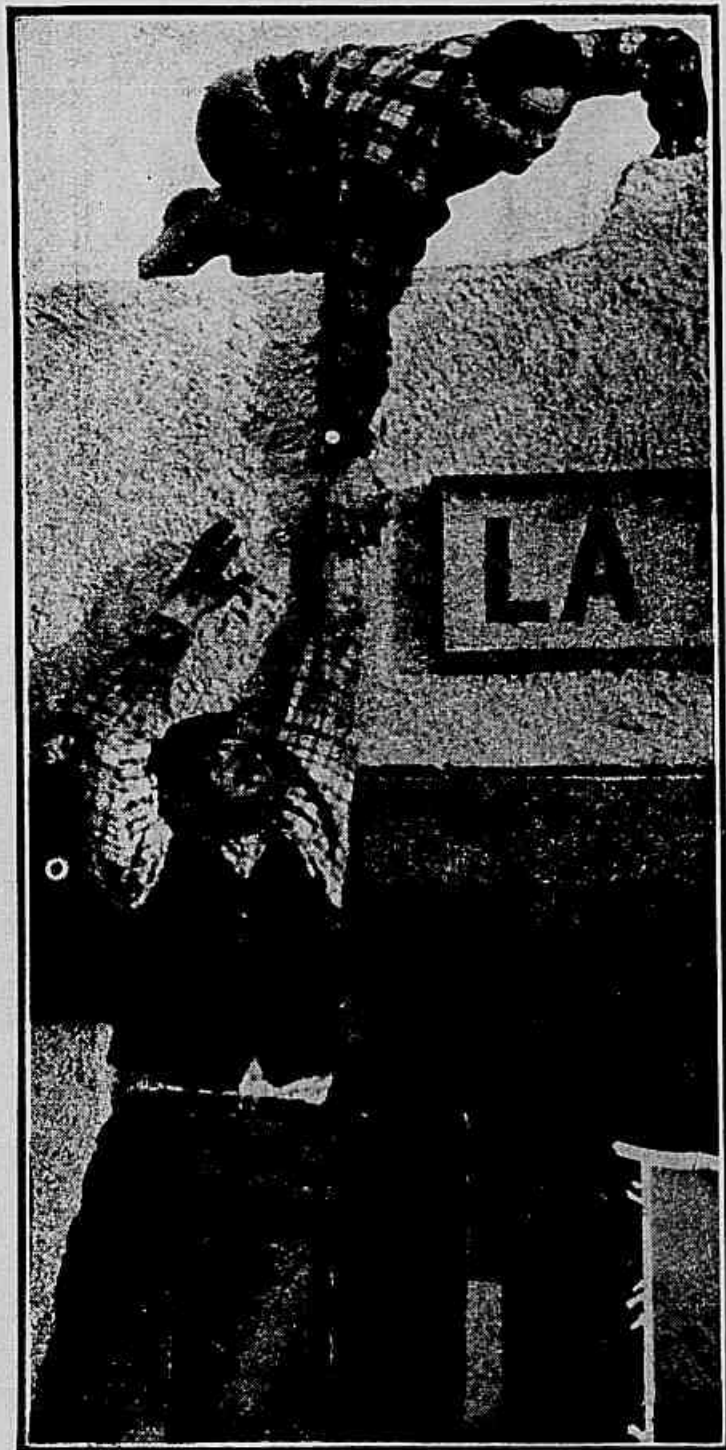
Elle não saberia dizer ao certo que grandes cousas eram essas que desejava praticar, mas vivia com essa peoccupação e, um bello dia, desanimando de achar aventuras na 5ª Avenida ou no Broadway, **Teddy** resolve partir á procura de occasiões.

Orienta-se geographicamente e, considerando que a região mais propicia a incidentes tumultuosos como deseja é o sul, a fronteira mexicana, de onde constantemente chegam noticias epicas de incursões, saques, salteagem e guerra civil, parte para Sonora, a cidade tão citada pelos telegrammas por causa dos constantes embates entre bandos mexicanos e tropas dos Estados Unidos.

Parte e logo no trem encontra uma opportunidade "feliz" na pessoa de **Manuel Lopez**, chefe de um bando de salteadores, que está sendo perseguido pelo "sheriff" da região.

Teddy tem uma ideia louca, mas bem de accordo com sua mentalidade quixotesca e anciosa por situações fortes. Propõe ao bandido uma troca de vestuario, que terá duas consequencias immediatas: — de um lado permittirá a **Manuel Lopez** afastar-se sem ser incommodado; de outro lançará o "sheriff" e seu pessoal no encalço de **Teddy**, dando-lhe a sensação de ser perseguido e um pretexto para pôr em pratica as faculdades energicas e soberbas que elle nunca teve occasião para exercitar. Assim acontece, de facto; **Manuel Lopez**, sob o aspecto de um pacato "touriste" de New York, continúa a viagem na maior das tranquillidades e **Teddy**, depois de conhecer todas as deliciosas emoções de uma perseguição implacavel, consegue introduzir-se na cidade de Sonora, onde é cercado pela gente do "sheriff".

Mas ahi naquella pequena cidade pittoresca, que conserva todos os habitos coloniaes do tempo do dominio hespanhol,

Uma posição confortavel para conversar com a namorada

Como se agarra facilmente um espião. Nada mais facil. E' bastante ter os musculos de Douglas Fairbanks.

D'esta vez o destino de Teddy Droke (Douglas Fairbanks) está resolvido. Vai ser enforcado.

que opulento manancial de aventuras encontra o jovial e enthusiasta newyorkino! Que prodigios de habilidade, da audacia e petulancia tem pretexto para realisar! Imaginem que, para illudir as pesquizas do "sheriff", elle começa por se occultar... na prisão da cidade... Que ideia, hein? Alli, com certeza as autoridades nunca se lembrarão de procural-o...

Estupendo! Magnifico! **Teddy** nunca se sentiu tão feliz. O criminoso perseguido, deve sentir angustias muito desagradaveis porque não tem a consciencia tranquilla, mas experimentar todas as sensações de um homem "caçado" por outros homens, conservando o coração puro e o olhar sereno, é uma delicia sem egual.

Ademais, para coroar seu bom humor, **Teddy** descobre que **o "sheriff" é tão bom como o bandido** que persegue; é um homem arbitrario, que abusa de sua autoridade para satisfazer caprichos pessoaes... Imaginem que elle chegou a metter na cadeia uma linda rapariga, **Mercêdes Sylvester**, a pretexto de cumplicidade em um vago contrabando, mas na verdade sómente por que ella não recebeu de bom grado suas absurdas declarações de amor.

Sahindo de seus originaes esconderijos, Teddy e Mercêdes contemplam-se alegremente

Encontrando alli uma tão encantadora companheira de desditas, **Teddy** abençôa a viagem, o encontro com **Lopez**, a troca de roupa e principalmente sua ideia de se refugiar na prisão. E, com o ardor que manifesta em todos os actos, apaixona-se por **Mercêdes**.

Desde esse momento sua aventura torna-se ainda mais formosa, porque é illuminada pelo amor e tem um proposito justificado e nobre: — libertar a moça injustamente encarcerada. Se, mesmo sem motivos, **Teddy** andava a praticar proezas innenarraveis, de que será elle capaz tendo um motivo forte e justo para ser valentão?

Agora todo o seu espirito aventuroso e bravo está dedicado a esse ideal: combater o "sheriff" e defender sua victima. E quanto mais **Teddy** deseja mais o destino lhe offerece. Pouco a pouco, o acaso se encarrega de lhe revelar toda a intriga que é ainda mais complicada e portanto mais interessante do que elle suppunha a principio. Não é sómente a belleza de **Mercêdes**, que seduz o infame "sheriff". Não. O miseravel tem ambições mais mesquinhas; o que elle pretende acima de tudo é apoderar-se de uma importante quantia — toda a fortuna de **Mercêdes** e de seu irmão — quantia que a moça, surprehendida por um movimento revolucionario, foi obrigada a occultar em sua propria residencia, na capital do Mexico.

Na ancia de tirar a limpo essa historia e oppor-se aos tenebrosos planos do "sheriff", **Teddy** arrisca-se a sahir do seu asylo e logo cahe nas mãos dos agentes do "sheriff", sendo atirado a um calabouço.

Mas foge, é claro, e recomeça sua correria atravez do Mexico, perseguido ainda mais ferozmente.

Mas pensam que isso o aborrece? Ao

(Continúa na pag. 30)

Um sheriff e uma ameaça que Teddy não toma a serio

Vai tudo bem. Pouco importa que multipl..s perigos os cerquem. São moços, amam-se...

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE ROULEAUX)

(Continuação)

Continuando, **Maria** informa o desconhecido de que **Gray** está disposto a assassinar o velho **Winters**, que actualmente se encontra em casa do "chauffeur" de miss **Helena**, para onde foi transportado.

O desconhecido promette manter o maior segredo sobre seu parentesco com **Eddie**, mas antes de sahir entrega a **Maria** o pedaço de lona na qual ficou gravada a escriptura de propriedade do circo, para que ella o entregue a **Eddie** e, em troca desse serviço promette defender a vida do velho **Winters**.

Maria apressa-se a ir á casa da megéra **Cassilda**, observa que **Eddie** prepara-se para tomar um automovel em companhia de miss **Helena**.

A moça corre para alcançal-os e apenas tem tempo de entregar o pedaço de lona a **Eddie**, que notando a approximação de varios acolytos de **Gray**, põe o vehiculo em marcha apressadamente, o que o consegue atropelando os que se collocavam na sua frente para detel-o.

Quando elle chega ás immediações da casa do "chauffeur" de **miss Helena**, varios grupos suspeitos perambulavam pelos arredores, e quando o automovel se approxima, um pesado caminhão sahe de uma viella proxima e atravessa-se no meio da rua, impedindo a passagem.

Eddie é obrigado a deter-se e immediatamente uma duzia de individuos do peior aspecto, capitaneados por um dos perigosos auxiliares de **Gray**, ataca-o ferozmente.

Conhecendo o verdadeiro caracter do homem, que se intitulava seu pai adoptivo, Maria começa a odial-o.

Eddie defende-se ardorosamente, conseguindo manter a distancia seus inimigos, o tempo necessario para dar a **Maria** opportunidade de fugir levando o pedaço de lona, porém ella é perseguida por dois dos miseraveis, que conseguem alcançal-a pouco adeante.

Felizmente, antes de ser capturada, **Maria** conseguira esconder o pedaço de lona cubiçado em uma das caixas de mercadorias espalhadas pelo cáes.

Entretanto, como sempre, **Gray** apparece, quando seus companheiros, depois de violenta luta, conseguiam, pela sua superioridade numerica, immobilisar afinal **Eddie Polo**.

Immediatamente o emprezario intima-o a revelar o logar onde está depositado o almejado pedaço de lona. O valoroso athleta nega-se a responder.

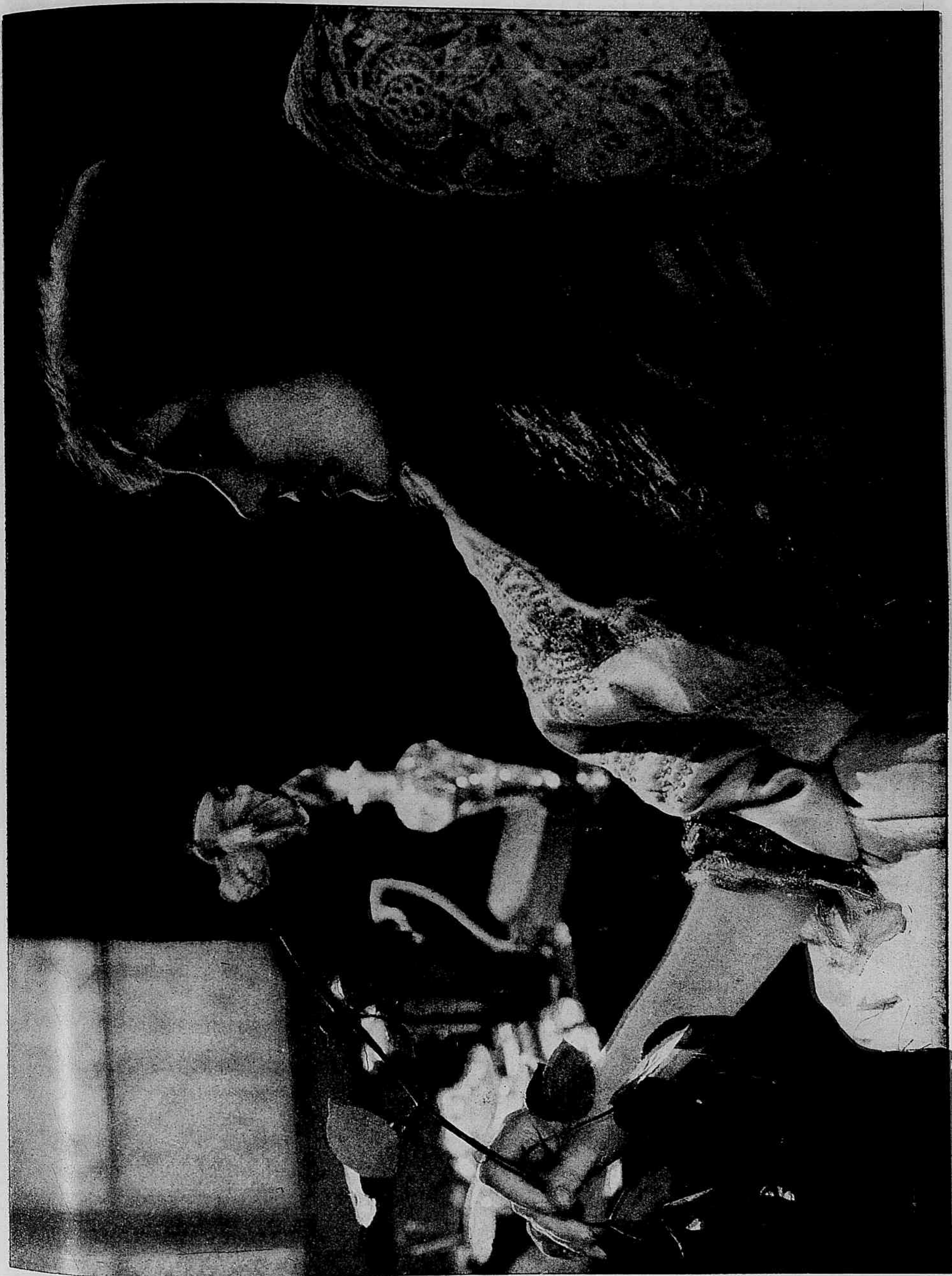
Vendo que é inutil tentar dominal-o com meios brandos, **Gray** ordena que o amarrem, colloquem a seus pés um cartucho de dynamite e accendam a mecha... retirando-se em seguida com seus sequazes.

CAPITULO X

O PODER DO NIGROMANTE

Depois de valentes esforços, **Eddie** consegue desatar a corda que prendia

(Continúa na pag. 32)

Por ordem de Maria, os sequazes do emprezario Gray raptam miss Helena

As estrellas da scena muda — Miss ELSIE FERGUSON

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FUTRELLE

CAPITULO I

O VOTO DA VINGANÇA

Doris Harvey, filha de um abastado importador de diamantes, decide abandonar repentinamente o collegio onde se está educando, para causar uma surpreza a seu pai. Mas estava decidido pelo Destino que a surpreza seria d'ella, uma dolorosa surpreza a esperava.

Com machinações mesquinhas e trahiçoeiras uma grande empreza conhecida com o nome de "Trust dos Diamantes", e cuja direcção estava entregue a **Julio Zeidt**, conhecido nos grandes centros commerciaes com a alcunha de "Rei dos Diamantes", forçaram o millionario **John Harvey** a declarar-se fallido e deshonrado. Incapaz e fazer frente a similhante desgraça, o **Sr. Harvey** resolve suicidar-se e sua resolução coincide com a chegada de sua filha a New-York.

Ao chegar ao escriptorio de seu pai, miss **Doris** encontra alli apenas o empregado **Mason**, homem de confiança de **Harvey**, que lhe informa que este se encontra em sua casa de campo de Long Island.

Porem o empregado mostra-se aos olhos da joven collegial timido e confuso; é que, poucos instantes antes da chegada da moça, **Mason** fôra chamado ao telephone pelo **Sr. Harvey**, que lhe communicára sua completa ruina e, muito agitado, lhe disséra que resolvera matar-se. Em seguida desligára o telephone.

Doris parte immediatamente para Long Island, mas é obrigada a deter-se em uma curva do caminho, em consequencia de uma "panne" de seu automovel.

A unica testemunha do desastre é **Bruce Weston**, um joven millionario, membro do "trust" que causou a ruina ao pai de **Doris**, mas absolutamente alheio ás infernaes manobras de **Julio Zeidt** e seus associados; sem conhecer a joven, elle offerece galantemente seu automovel. **Doris** acceita e prosegue na vertiginosa carreira, acompanhada pelo desconhecido companheiro que lhe offerecera o acaso.

Chegam afinal á linda vivenda campestre do millionario e, quando saltam do vehiculo, ouvem o ruido secco de um tiro, que provem do gabinete de trabalho de **Harvey**, provando não ser infundado o temor de **Mason**. **Bruce** e varios creados detêm-se na entrada do gabinete de trabalho, porem **Doris** precipita-se para o cadaver de seu pai, cobrindo-o de beijos e soluçando. Depois desmaia e é transportada para um gabinete ao lado.

Miss Eileen Sedgwick, a rainha dos Diamantes.

Emquanto nas habitações a ristocratica casa de campo succedem essas scenas de horror, no subterraneo d'essa mansão campestre, o velho **Martinho Harvey**, pai do suicida, trabalha incessantemente na realisação de um invento, que ha de produzir uma revolução no mercado de pedras preciosas do mundo. **Tim**, o velho creado da familia **Harvey**, encarrega-se de lhe transmittir a triste nova.

O velho contempla, por um momento, o pallido rosto de seu filho. Um fulgor de odio, prenunciando o desejo de uma terrivel vingança, escapa de seus olhos frios e seccos. E, notando a presença de **Bruce** na casa, elle com um gesto terrivel ordena aos creados que o acompanhem até a porta...

Quando **Doris**, ao fim de certo tempo, volta a si do desmaio, observa, com surpreza, que o prestativo joven desappareceu. Mas o velho **Harvey** toma-a pela mão e condul-a ao subterraneo, onde tem installado o laboratorio.

Naquelle logar secreto, sem testemunha alguma, alem de Deus, nem mais ruido alem do produzido a intervallos regulares pelos vapores que se escapam da valvula de uma caldeira de experiencias, o chimico revela á sua neta quaes foram os causadores da morte de seu pai e tambem a verdadeira natureza de seu mysterioso invento; depois, juntos, fazem o juramento de vingar a morte de **John Harvey**, victima das infames machinações do "trust". O invento do chimico lhes facilitará uma arma terrivel para essa vingança.

Entretanto, no escriptorio do "trust", **Julio Zeidt** relata a seus associados com verdadeiro jubilo a morte tragica de seu temivel rival, e apenas **Bruce Weston** reprova energicamente os meios empregados pelo "trust" para eliminar seus competidores. Porem **Julio** não parece incommodar-se com os protestos do joven industrial e, proseguindo em sua narração, adverte os seus companheiros de que a victoria não será completa, emquanto certos documentos compromettedores que o suicida tinha em seu poder, não forem depositados nos cofres do "trust".

Dois dias depois da tragica morte de **Harvey**, o avô de **Doris** entega-lhe esses cubiçados documentos para que ella vá leval-os ao esciptorio do advogado **Henry Sylves-**

Um soccorro providencial salva Doris Harvey da mais horrenda das mortes

Vendo que não conseguirá escapar a seus perseguidores, Doris resolve atirar-se d'aquella enorme altura

ther, intimo amigo de Harvy. A este tempo **Bruce**, pelas noticias dos jornaes, ficou inteirado do nome da moça, que elle conduzira a casa de Harvey.

Comprehendendo então a delicada situação em que se encontra, por ser um dos membros mais proeminentes do famoso "trust", dirige-se para Long Island afim de explicar-se com **Doris**, mas quando esta á vista da casa vê a moça preparando-se para sahir em seu automovel e que um outro vehiculo entulhado de individuos de aspectos suspeitos prepara-se para seguil-a; resolve então seguir os dois automoveis para se inteirar do caso.

Quando **Doris** chega á cidade e nota que está sendo perseguida, salta precipitadamente de seu automovel e entra no primeiro edificio que se lhe depara para fugir a seus perseguidores. Estes entram tambem e a perseguição continúa pelos corredores e apartamentos do enorme edificio. Mas em um dos corredores os miseraveis encontram-se frente a frente com o joven **Bruce**, que trava com elles combate e, depois de renhida luta, é vencido pela superioridade numerica de seus adversarios e estes, livres desse embaraço, precipitam-se contra a porta do quarto em em que a joven se refugiára. Quando os miseraveis estão prestes a derrubar a porta, **Doris**, vendo-se perdida, resolve atirar-se á rua pela janella.

CAPITULO II

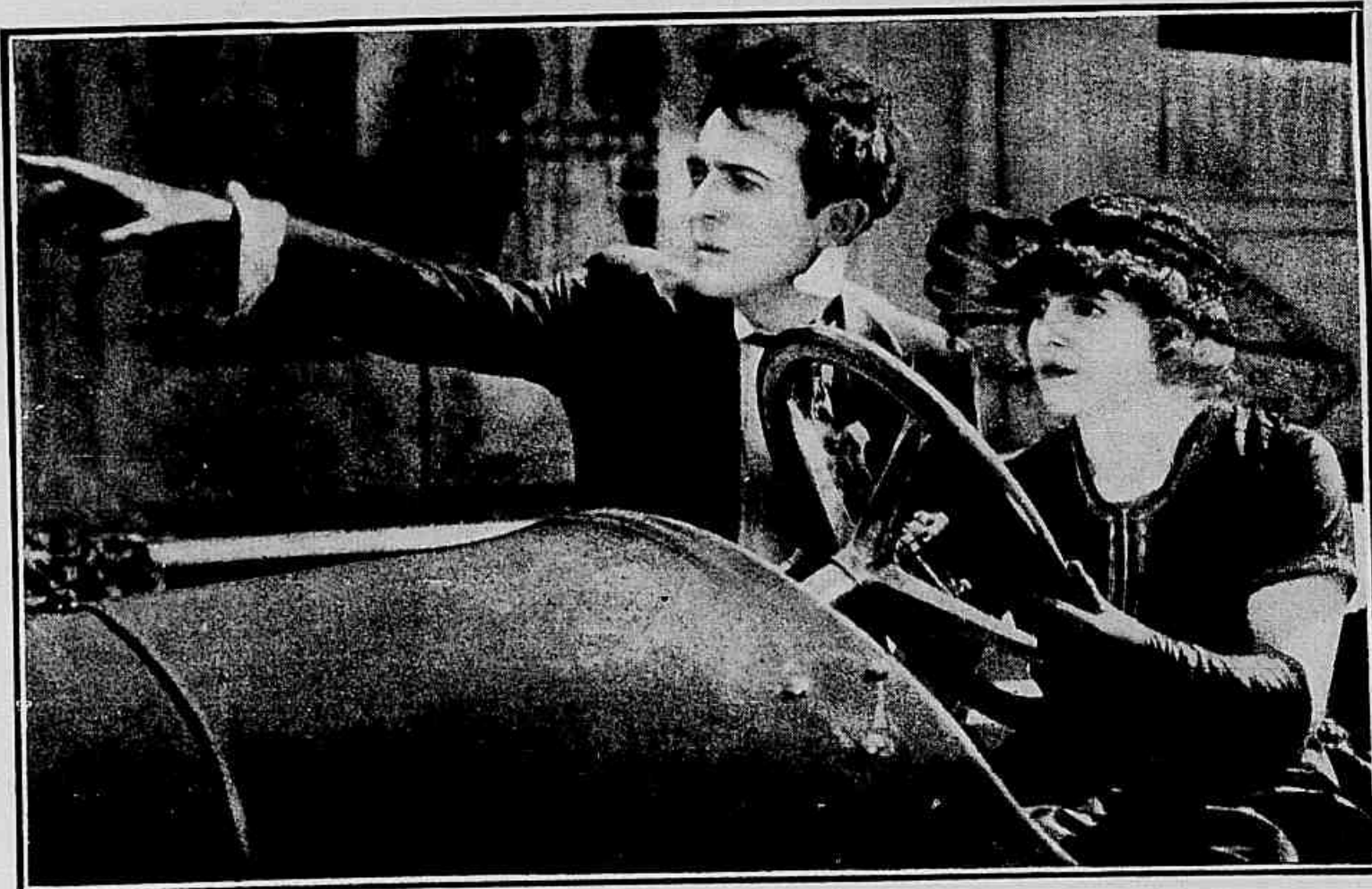
A chamma humana

Cahindo daquella autra **Doris** salva-se de morte certa graças a um toldo que uns operarios haviam estendido diante das janellas do primeiro andar

Os miseraveis, que tudo viram, descem precipitadamente para deitar mão á intrepida joven. Felizmente, **Bruce**, voltando a si, corre á janella e vendo o perigo a que estava exposta a filha de **Harvey**, arrisca a vida para salval-a. Atira-se da altura do decimo primeiro andar. Sómente desta maneira era possivel adeantar-se a seus inimigos. Ao vêr-se nos braços de **Bruce**, **Doris** relata-lhe que é necessario ir immediatamente ao escriptorio do advogado **Sylves**, que fica a poucos passos do local onde se encontram. Dirigem-se immediatamente para ahi, seguidos pelos bandidos que tudo notaram do andar superior.

Quando **Doris** e seu companheiro chegam ao escriptorio do advogado apenas encontram sua secretaria, que lhes pede que esperem por **Sylvester**. Como medida de precaução **Bruce** fecha á chave a porta do escriptorio.

Os bandidos, porém, chegam ao escriptorio do advogado e começam a forçar a porta. **Bruce** encosta-se á mesma para impedir a entrada e um dos bandidos ven-

(Continúa na pag. 30)

Bruce Weston (George Cheseboro) e Doris Harvey (Eileen Sedgwick)

Os typos de belleza no cinemato

...ato...pho — Miss ANNETTE KELLERMANN

ELEGANCIAS

CONTO DE JULIO SETH

Maria, uma formosa creatura, pertencente a excellente familia, que os azares da vida tinham reduzido á pobreza, empregára-se como "manequim" em um dos estabelecimentos de moda mais celebres de New York.

Imaginativa e romantica, entregava-se, nas horas em que o trabalho lhe deixava livre, á leitura de quanta novella lhe cahia nas mãos, e a encantadora moça sonhava muitas vezes que ia encontrar um heroe apaixonado e audacioso, como os que via descriptos nos romances, que exaltavam sua imaginação, quando seus lindos olhos contemplavam os incidentes monotonos de seu serviço diario.

De resto, a existencia no meio d'aquelle luxo magnifico começava a inspirar-lhe perigosas tentações.

Como desejaria, ella tambem, possuir aquelles ricos e soberbos vestidos que a incumbiam de apresentar ás freguezas endinheiradas do estabelecimento de **Madame Louise**.

Fantazias... fantazias !...

Ora, um bello dia, uma grande nova se espalhou nas rodas elegantes de New York: Um principe de sangue, o principe **Ferdinando**, chegára a New York ! Essa noticia alvoroçou o "high-life" newyorkino. Um principe de sangue !

Entre as homenagens, logo preparadas para o recemchegado, annunciou-se como uma das mais brilhantes o baile que se realisaria nos salões de **Mme. De Wynt**, que de simples caixeirinha de loja de modas fôra elevada pela sorte ás alturas de esposa de um homem já velho, mas opulento, senhor de immensa fotuna.

As encommendas nos ateliers de madame **Louise**, que se viu perturbada para attender a tão vultuosa fregrezia.

E a celebre modista já estava quasi a não acceitar mais encommendas, quando lhe chegou uma que ella não teve meios para recusar.

Uma mulher chamada **Yvette Ferman**, que se dizia da comitiva do principe e por elle mui-

As informações de Miss Louise começam a entristecer sua alma ingenua

Jamais belleza tão perfeita servira para valorisar um bello vestido.

E o policia que chega começa por acreditar que é ella a ladra

O modesto "manequim" faz no baile a figura de uma princeza

to recommendada, por ser noiva de **Alfredo Dervain**, um bello rapaz, que tambem se dizia amigo intimo do principe, precisava de uma "toilette" com que pudesse comparecer ao baile.

A modista arranjou-lhe immediatamente uma soberba capa de arminho e prometteu dar prompto, a tempo, o resto da encommenda.

A costureira a quem fôra confiada a tarefa estava cançadissima, quasi ao chegar a hora de ser entregue o vestuario e sem o ter concluido. **Maria**, com piedade della, mandou-a para casa e promptificou-se a fazer a entrega da encommenda. O formoso "manequim" ia, porem, passar por aventuras absolutamente inesperadas.

Agarrada por um grupo de individuos de physionomias patibulares, ella é mettida em um automovel e conduzida para logar desconhecido.

Pouco depois, lá chega tambem, amarrado, o sympathico rapaz, que ella julgára se o noivo de **Yvette**. Recorrendo a todo o seu sangue frio, **Maria** consegue não só salvar-se como ainda libertar seu companheiro de desditas. E, encontrando providencialmente um automovel, aproveitam-o para fugir. E' durante esse percurso que **Maria**, radiante, vem a saber que **Yvette** não era noiva do rapaz, mas apenas sua companheira de viagem.

Quanto a elle era simplesmente um "detective" posto ao serviço particular do principe.

Accrescentou ainda, saber que pretendiam furtar uma joia preciosa, pertencente ao principe e que estava sob a guarda de **Mme. de Wynt.**

Ora, no palacete d'esta senhora, não conheciam pessoalmente **Yvette Fernan**, de modo que **Maria**, para auxiliar o elegante detective, poderia alli se apresentar com aquelle nome, evitando que a preciosa joia cahisse poder dos larapios.

Maria acceita esse encargo e, depois de alguns momentos de palestra no salão, esquiva-se dos convidados e vai ao aposento indicado pelo "**detective**", onde não tarda a chegar a **verdadeira Yvette**, que se drge para o **cofre, apossando**-se do cubiçado objecto. **Porem Maria** salta-lhe á frente e **trava luta com ella**, conseguido immediatamente **vantagem e** arrancando-lhe a joia.

Depois d'essa primeira victoria, **Maria** volta a atravessar o salão, **deixando a ladra** fechada no quarto.

Uma creada descobre-a alli **e dá o alarme**, reclamando a presença **da policia**.

Entretanto, **Carlos Smith**, o **cumplice** de **Yvette**, começava a procurar **Maria por**

(Continúa na pag. 30)

A corajosa Maria é surprehendida por um ladrão

Maria sonha. Se pudesse viver sempre assim, naquelle ambiente de elegancia !...

Os prediiectos do publico — WALTER LAW

VAIDADE

NOVELLA DE EDWARD KNOBLOCK

Anna Jacquelin (Miss Stelle Taylor)

Uma attitude caracteristica de miss Stelle Taylor, no film "Vaidade"

Anna e **John** formam o que se pode chamar, um lindo par; lindo e feliz. Moços ainda, tendo casado por amor, mantiveram durante dez annos uma vida sem incidentes.

Costuma-se dizer que os povos felizes são os que não têm historia; com a mesma propriedade pode-se affirmar que os casaes felizes são aquelles sobre os quaes nada ha que contar. Não são ricos, mas o **Sr. John** é trabalhador, tem uma profissão rendosa e seus ganhos dão largamente para proporcionar á sua linda e adorada mulherzinha uma existencia em que ella pode, sem preoccupações, satisfazer seus caprichos de elegancia.

Porque **Anna** é faceira. Sabe que é bonita e sente um prazer especial em emoldurar sua belleza com "toilettes" de ultima moda, bem variadas e brilhantes. O peor é que, quando uma mulher se aventura a rivalisar com as mais elegantes da alta roda de uma grande cidade, as despezas começam a crescer desmedidamente em proporções que só os millionarios são capazes de enfrentar. Ora **John** está muito longe de possuir milhões.

Porem **Anna**, como em geral todas as mulheres, é absolutamente incapaz de ter a noção do tempo e do dinheiro. Com a mesma inconsciencia ingenua com que se abstrahe do correr das horas, emquanto admira, no salão de uma grande costureira, o desfille das formosas "manequins", exhibindo as ultimas creações da moda ella vai escolhendo e encommendendo vestidos, sem fazer a menor ideia do que poderá ser o total da conta.

Mas a situação de seu marido é conhecida e o proprio chefe da grande e elegantissima casa de costuras, creadora de "toilettes" incomparaveis, começa a se alarmar com o volume do debito, que já figura em seus livros, encabeçado com o nome de **Mrs. Anna.**

Um dia em que ella está no salão de apresentação e, tendo já escolhido varios objectos, parece inteiramente seduzida por um vestido especialmente sumptuoso e especialmente caro, decide telephonar para o **Sr. John**, prevenindo-o de que a conta de sua esposa já attingiu uma quantia consideravel.

O **Sr. John** fica estupefacto e assustado. Elle sabia que **Anna** era um tanto perdularia, que não podia conter seus desejos diante da tentação de um vestido ou de um chapéu bonito; sabia e não se atrevia a censural-a para não estragar seu prazer. Mas deante do total que o grande costureiro lhe communica, elle fica realmente contrariado, e mesmo pelo telephone pede a seu interlocutor que suspenda, desde aquelle momento, o credito de sua esposa.

Entretanto, **Anna**, que não pode imaginar com quem está o chefe da casa fallando, e que ordens lhe deu seu marido, decide-se afinal a ficar com o vestido, que tanto admirou e discutiu. Mas nesse momento, chamando-a á parte, o grande costureiro explica-lhe a situação.

— Sente muito... ella é tão boa fregueza... Mas telephonou para seu marido e este achando que, de facto, sua conta está já muito grande pediu-lhe que a suspen-

desse... Por isso não lhe é possivel mandar-lhe aquelle ultimo vestido... Tudo quanto já foi está muito bem e o **Sr. John** pagará quando quizer... Mas uma nova compra... Sente muito; mas não é possivel...

Anna morde os lindos labios e sente lagrymas nos olhos. Quasi desfallece de emoção e vergonha... Nunca imaginou passar por uma humilhação tamanha. E é seu marido quem a sujeita a um transe d'estes... Ella não o acreditava capaz de uma infamia de tal ordem.

Assim, é tremula de colera e de despeito, que se prepara para sahir d'aquella casa, quando é abordada pelo inevitavel seductor, sempre prompto a aproveitar essas situações.

O seductor é o **Sr. Jacquelin**, um d'esses typos quadragenarios, que vivem nesses meios "pescando", como dizem cynicamente, as bôas occasiões. Habituado áquellas scenas, elle nota o aborrecimento de **Anna**, sua nervosidade e approxima-se maneiroso e sorridente.

Finge acreditar que ella teve uma vertigem, finge comprehender que sua perturbação tem causas absolutamente alheias a preoccupações humilhantes e começa por se offerecer para reconduzil-a em seu confortavel automovel, que alli está á porta.

Anna acceita. Sentindo-se pallida, desfigurada, prestes a desatar em pranto, receia andar pelas ruas assim. O automovel do **Sr. Jacquelin** é um refugio immediato; permittir-lhe-ha recobrar a calma ao abrigo dos olhares indiscretos. Por que recusal-o ?

Mas, no vehiculo, a sós com ella, o **Sr. Jacquelin** torna-se mais communicativo... confessa que comprehendeu a causa de seu desgosto e é o primeiro a censurar a barbaria, a crueldade de seu marido, que assim expõe sua encantadora esposa a um vexame inutil... Aquelle vestido não é tão caro que pudesse arruinar o **Sr. John**; com um pouco de bôa vontade não lhe custaria satisfazer aquelle desejo tão natural em uma senhora, bastante formosa para merecer mais até...

A criada collocou o malfadado vestido sobre uma cadeira diante de seu leito

Anna ouvia-o ainda tremula de furor e aquellas palavras insidiosas alimentavam seu rancor contra **John**, augmentando-lhe ainda o desgosto de ficar sem o vestido e sobre tudo de ficar com a negativa do costureiro. Ainda que fosse sómente para dar uma lição ao negociante, se ella pudesse voltar, atirar-lhe o dinheiro á face !...

E o **Sr. Jacquelin**, que esperava paciente e tenaz, a evolução que fazia em seu espirito, arriscou a proposta...

Se lhe permittisse... Oh ! sem interesse algum, podia acreditar... Sómente para não ver olhos tão bellos ensombrecidos pela tristeza... Se lhe permittisse, elle teria muito gosto em offerecer-lhe aquelle vestido. O proprio costureiro não saberia que era elle, quem o comprava... Mandaria o dinheiro por um portador em nome de **Mrs. Anna**... com uma ordem para enviar a compra á sua casa.

E, hypnotisada pela ideia fixa de não se conservar sob a humilhação que a re-

A exhibição de "toilettes" no luxuoso salão do grande "costureiro"

A vaidade de ser bonita era o peccado, que perturbava sua alma.

cusa do costureiro lhe infligira, tentada ainda pelo encanto d'aquella "toilette", que offuscaria todas as damas de suas relações, **Anna** não tem coragem de repellir essa proposta. Não acceita, mas tambem não lhe diz que não. Chegando a casa dirige-se a seu marido com toda a ira de um orgulho offendido. Em vão elle procura convencel-a de que não teve a intenção de humilhal-a.

— Minha querida — diz-lhe elle — Reflecte um pouco. Sê justa. Eu vivo exclusivamente de meu trabalho e, exactamente para que pudesses satisfazer tua vaidade muito natural, deves ter notado que, de anno para anno, tenho multiplicado minha actividade. Mas tudo tem um limite. Eu não posso trabalhar mais do que já trabalho. Cheguei ao extremo de minha capacidade. Você parece não comprehender; mas eu não posso, minha querida, literalmente, não posso. Seria um louco se te deixasse fazer dividas que não posso pagar. Fui até onde era possivel... Agora tenho que deter esse sorvedouro.

No sonho ella se via nesse transe horrivel

Porem **Anna** não o ouvia; a exaltação nervosa tirava-lhe todas as faculdades de lucider e bom senso.

O **Sr. John** continuou ainda a fallar por algum tempo, procurando raciocinar e penetrar no espirito de sua esposa com argumentos.

— Um vestido d'esses... que desejas comprar num momento de capricho. Se pensasses um instante... se recordasses quantos esforços, quantos soffrimentos custou ás infelizes, que preparam seus menores detalhes... E essas infelizes tambem são mulheres... Tambem são ou foram bonitas, tambem tinham o direito d eser faceiras. E não têm, nunca terão meios de usar vestidos decentes...

(Continúa na pag. 30)

— Como ? — exclamou o Sr. Jac quelin, com dolorosa surpreza — Como conseguiste que te mandassem esse vestido?

A ESTIRPE SECRETA

NOVELLA DE HELEN CHRISTINE BENNET

O velho **Kerran** e sua esposa, tambem já muito edosa, viviam em uma pequena povoação da Nova Inglaterra e sua existencia humilde e simples deslisava tranquilla no silencio daquella aldeia, longe de todo o bulicio das grandes cidades. Era uma vida monotona, sem novidades, sem surprezas; mas tambem sem inquietações nem incommodos.

Uma vez, pouco antes do Natal, os velhos **Kerran** receberam uma carta de seus filhos declarando-lhes que era absolutamente impossivel ir passar as festas em sua companhia, como costumavam fazer todos os annos. Não é preciso dizer que essa noticia causa aos velhos profunda tristeza. O Natal, a mais bella festa do anno, a festa familiar por excellencia, sem os filhos a seu lado, perdia metade de seu enlevo.

Entretanto, em New York, um dos filhos d'esses camponezes, o **Sr. Arthur Kerran** era apresentado cerimoniosamente á muito mundana e elegante **Sra. de Witte**, que se dizia da mais aristocratica origem e tinha em sua casa uma sobrinha, a linda **miss Luiza**, por quem **Arthur** estava positivamente encantado.

A **Sra. de Witte** accolheu **Arthur Kerran** com as graças maneirosas, que a caraterisavam, mas, apenas notou que o rapaz pretendia fazer a côrte a sua sobrinha, começou a se mostrar mais reservada, porquanto não lhe parecia que **Arthur** pudesse apresentar documentos de uma linhagem nobre. Indagando aqui e alli na alta sociedade, que frequentava, a escrupulosa dama não conseguiu sequer obter informações sufficientes sobre os pais de **Arthur**. E' verdade que ella conhecia uma irmã d'esse rapaz (**Leonor**) casada com um cavalheiro muito distincto e amigo de sua familia; porem isso não lhe parece titulo capaz de o tornar digno da mão de **Luiza**.

Miss Luiza admira sua propria victoria. Como estão mudados os velhos!!!

Esta, impressionada pelas insistentes perguntas de sua tia sobre a familia de seu pretendente e, ao mesmo tempo, impulsionada por uma curiosidade bem natural, resolve ir á aldeia, onde sabe que os pais de **Arthur** residem, para conhecel-os pessoalmente e poder entender-se de um modo definitivo com a **Sra. de Witte**. Vai até a aldeia e consegue ahi travar relações com o Sr. e a **Sra. Kerran**, sem que elles saibam quaes são suas intenções e por que motivo veiu até esse modesto povoado.

Ao fim de poucos dias esse inquerito começado levianamente começa a interessar de um modo mais serio a sobrinha da nobre **Sra. de Witte**. Os velhos parecem-lhe pobres e despretenciosos; mas são tão sympathicos e tão bem educados que, para aprofundar suas observações, **Luiza** decide demorar-se alli algum tempo. Acontece que o logar de professora da escola publica na aldeia está vago. **Luiza** solicita-o e consegue obtel-o.

Durante esse periodo, os velhos **Kerran**, recusando-se a acreditar que seus filhos sejam ingratos e procurando em vão uma causa para o abandono em que elles os deixam, acabam por desconfiar de que seus filhos, vivendo em uma grande cidade de apurada civilisação, tendo alli recebido educação primosoa, não se podem sentir bem ao lado de pobres camponezes, que apenas conhecem as necessidades da terra e as variantes do tempo. A força de reflectir sobre esse problema, **Gertrudes Kerran** tem uma ideia ingenua, porem corajosa e inspirada pela mais emocionante dedicação. Elles precisam de ganhar alguma instrucção para que seus filhos não se sintam deslocados junto d'elles; para poder conversar de um modo mais attractivo e não envergonhar os "pequenos". A seu conselho, o velho **Kerran** aceita esse criterio e resolve atirar-se aos livros, estudar, mesmo naquella edade.

Mas como é difficil!

Apiedada com os esforços em que o vê consumir-se todas as noites, **Mrs. Kerran** tem outra ideia, que lhe parece ainda mais pratica e admiravel. Vai procurar **Luiza** para pedir-lhe que dê occultamente algumas aulas a seu marido. E, com a simplicidade de coração que é do seu natural, explica á joven e improvisada professora qual o intuito que leva o **Sr. Kerran** a fazer-se etudante com cerca de sessenta annos.

Assim o acaso se encarrega de collocar **Luiza** na mais perfeita intimidade com as duas creaturas, que ella desejava observar de perto.

Luiza tem excellente caracter. A humildade dos velhos em nada diminue seu amor por **Arthur**. Ao contrario; ella se enternece ao convivio com aquella existencia de uma singeleza quasi biblica, com o affecto incondicional d'aquelles velhinhos,

O carinho de miss Luiza (Eva Novak) pelos pais de Arthur é verdadeiramente filial

— Entre, não tenha medo — diz miss Luiza á bôa velhinha.

Aquelle fausto que cobre a hypocrisia começa a pesar-lhe

que, de tão longe, vivem na adoração dos filhos e chegam a fazer tamanhos sacrificios para ser dignos d'elles. Aquelle amor de uma sinceridade absoluta, aquella simplicidade em que cada um diz o que pensa, exactamente como pensa, e nenhuma palavra tem segunda intenção, dá-lhe uma impressão de repouso espiritual, em contraste com as elegancias artificiosas do que se chama em New York a "boa sociedade".

Assim, Luiza continúa a escrever a sua tia, tranquillizando-a sobre a familia de Arthur, emquanto prepara as cousas a seu modo, para que o casamento não soffra embaraços.

Passam-se varias semanas bem aproveitadas, com esforço pertinaz, quer por parte do veneravel alumno, quer por parte da desvelada professora.

Para completar seu trabalho, Luiza appella para a collaboração de um bom alfaiate, de um cabelleireiro capaz e de um manicura perito; mas, afinal, um bello dia, seu discipulo parece-lhe em condições de ser apresentado nos salões de New York, sem envergonhar Arthur.

Falta collocar Mrs. Kerran em estado de não destoar ao lado de seu marido; mas esse trabalho é mais facil. Ninguem ignora que as mulheres têm muito mais rapida e perfeita faculdade de assimilação. Um homem, educado em certo meio, quasi sempre conserva immutaveis as maneiras a que se habituou; uma mulher, transplantada subitamente para um ambiente mais elevado, adquire quasi instantaneamente as attitudes e o tom, que convêm á sua nova situação. Uma modista, uma massagista e um cabelleireiro transformaram em algumas horas a boa velhinha.

Chegou a noite de Natal. Leonor reune seus irmãos Arthur e Ricardo em uma ceia que offerecem ás pessoas de suas relações. Luiza e sua tia são as convidadas de honra nessa festa e a moça, que regressou da aldeia trazendo os dous velhinhos, tem o cuidado de occultal-os para fazer uma surpreza a todos, apresentando-os como seus convidados em casa de sua filha.

Tudo corre como ella havia desejado. Quando a festa está em seu apogeu na confortavel casa de Leonor, Luiza entra com os dous Kerran; mas no primeiro momento, chega a ter impressão de que sua iniciativa vai ser mal recebida. Ao ver seus pais, Leonor e seus dous irmãos mal conseguem disfarçar uma visagem de contrariedade e inquietação. Evidentemente elles receiam que os dous camponezes digam ou façam tolices no meio d'aquellas

(Conclúe na pag. 30).

Miss Luiza nada se atreve a dizer á sua tia, mas começa a idear um plano dedicado

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE "JAMES MATHEW BARRIE
O Admiravel Crichton

Ao alto — Vendo que a pelle de Crichton se contrahia ao contacto da brisa gelada, Tweany tirou uma de suas saias para cobrir-lhe os hombros. Em baixo — E meu pai? perguntava lady Mary afflicta. Mas ninguem lhe soube responder.

Lord Loan, com egoismo inconsciente, dirigira-se ao segundo bote, pendurado do outro lado do "yacht" e, sem esperar por pessoa alguma, tratava de manobrar o cordame para fazel-o descer á agua. Mas, pouco pratico nessas manobras, soltou sómente as cordas de um lado e o bote, pendurando-se em posição vertical, lançou-se ás ondas.

Entretanto, Crichton, inquieto, afflicto, afastara-se do primeiro bote para procurar lady Mary. Chegando á porta de seus aposentos, comprehendeu o motivo por que ella não respondia nem acudia a seus chamados. O encontro com o rochedo produzira um tão violento abalo, que todas as paredes internas e o tecto das camaras de bombordo tinham desabado formando uma trincheira, que só com muito trabalho e muito tempo seria possivel remover. E lady Mary estava de certo aprisionada em seu salão.

Assim era, com effeito. A noiva de lord Brokelhurst fôra surprehendida pela chocante quando estava só em seu "boudoir", lendo, como sempre, seus poetas favoritos. O estridor da quilha, que se partira, os balanços desordenados do "yacht" e a posição inclinada em que mantinha agora o soalho, fizeram-a comprehender que ia naufragar.

Seu primeiro movimento, natural e instinctivo, fôra o de procurar o tombadilho, o ar livre, os botes de salvação. Mas encontrára a porta obstruida por um monte de destroços informes, irremoviveis. Ao se ver assim aprisionada em momento tão grave, perdera a cabeça e começara a voltear ás tontas no salão. A unica sahida, que lhe apparecia, era uma escotilha de ventilação aberta bem no alto de uma parede, quasi junto ao tecto. Esforçou-se por alcançal-a, subindo ao piano... Mas a inclinação do "yacht" accentuou-se e o pesado Pleyel resvalou, arrastando-a tambem, e afastando-a da escotilha, que ficou ainda mais fóra de seu alcance.

E já a agua invadia o compartimento. Os moveis começavam a fluctuar em torno d'ella. Lady Mary allucinada de horror via o liquido ameaçador cobrindo-a até a cintura, até os hombros...

Mas nesse momento a pressão do ar comprimido alli pela irrupção tumultuosa da agua, abateu a parede do lado opposto, estabelecendo uma aberta, por onde a agua se precipitou em vagas violentas.

NOVIDADES NA TELA

O RIVAL DE WILLIAM S. HART — Harry Carey é, na opinião do publico e dos criticos cinematographicos, o rival mais temivel de **William S. Hart**, na interpretação de gaúchadas.

O que ha de mais curioso, é que ambos estes actores, celebres por seus films de vida de campo, nasceram em cidades luminosas.

Harry Carey nasceu em New York. Seu pai era inglez, juiz na Suprema Côrte d'essa cidade, e membro proeminente da associação politica de Tammany Hall, que dominou a politica newyorkina durante varios annos. Recebeu a melhor educação, vigiado por seu exigente pai e graduou-se na Faculdade de Direito de sua cidade natal.

Nesse mesmo tempo, **Harry** tomou parte em varios espectaculos, dados por uma sociedade escolar de amadores e diz elle que, desde o momento em que se sentiu sob a impressão da caracterisação scenica, descobriu que a sorte o tinha destinado a ser actor.

Começou então a luta entre o pai, contrariando essa vocação e o filho decidido a mantel-a. E o resultado foi o habitual em taes casos. O filho partiu para seguir sua carreira preferida em uma companhia, que dava representações pelas cidades visinhas.

Por seu aspecto energico e seu vozeirão, **Carey** só obteve primeiramente papeis antipathicos na companhia em que se iniciou; porem, no fim da temporada, representou o papel de "Pai Thomaz", na celebre obra de **Beecher Stowne.**

— Foi — recorda **Harry** — o melhor papel que representei na minha vida, papel em que ainda hoje sou citado como um dos melhores interpretes.

Depois, por um d'esses acasos tão communs na vida theatral, **Carey** representou em uma companhia comica o papel de um irlandez, que cantava, acompanhando-se de um "banjo".

Sua experiencia de actor levou-o nessa epocha a encaixar-se como autor theatral. Quando recorda essa epocha de sua vida, **Carey** confessa:

— Escrever uma obra theatral, pode ser difficil; porem acreditem-me que represental-a é muito mais duro. Minha primeira obra chamava-se "Montana" e era um melodrama, que eu mesmo representei centenas de vezes... Depois escrevi um drama intitulado "Duas mulheres e um homem"... Alguns criticos elogiaram-o; porem a maioria surrou-o copiosamente e um d'elles chegou a me desolar com sua chronica.

ESTUDOS DE EXPRESSÃO — Chico Boia representando um papel serio

Desenganado do theatro, encaminhou-se para o cinematographo, essa nova terra promettida dos actores. Estreou na **Biograph**, quando figuravam nella: — **Griffith** como director e como artistas, **Mary Pickford, Dorothy e Lilian Gish, Mae Marsh, Owen Moore, Lyonel Barrimore, Blanche Sweet, Mabel Normand, Mack Senett, Henry Walthall** e muitos outros, então obscuros e hoje celebres no theatro silencioso.

Carey continuou na **Biograph** até que **Griffith** a abandonou, passando então para a **Universal**, onde ainda está actualmente.

Durante nove annos de actividade na scena muda, **Carey** impoz-se como um dos mais viris, mais humanos e arrojados expoentes do heroismo camponez.

O Cinema nas portas do deserto—Todo o mundo, ou quasi todo, conhece Boghari, por uma bella descripção de Eugenio Fumetin e uma viagem de estudos de Jules Lemaitre. O logar é menos frequentado por "touristes" do que o desfiladeiro de Chifa, porem é mais pittoresco e encontra-se nos confins do deserto; é uma das portas do Sahara, onde occupa um ponto importante. Quem poderia, porem, imaginar que alli, a 74 kilometros de Meléa e ao termo da linha ferrea de Blid, nos extremos limites do mundo habitado, encontram-se afficionados pelo cinematographo e um cinema frequentado principalmente por creanças? Não sabemos se os "Ouled-Naiils" (selvagens da região) se apaixonam pelos enredos das fitas em series, porem um dos correspondentes de "Le Journal" affirma-nos que a educação pelos olhos é feita alli, principalmente nas egrejas... — com muita seriedade... salvo quando **Chico Boia, Harold Lloyd** e **Carlitos** não provocam tempestades de riso.

Um dia, um operador de uma d'estas casas de projecção de Boghari teve um desarranjo serio na machina e não poude terminar o programma annunciado. Foi tusiosamente vaiado e quasi lynchado pela gurysada barbara, que reclamava ardentemente o espectaculo.

Ainda bem. Os proprietarios os colonos e os indigenas do Sahara não estão mais distantes do mundo culto pela serie de etapas que os separam da vida moderna. O cinema leva-lhes os aspectos que só poderiam ver mediante uma longa e penosa viagem.

Kathlin Willams e Roberto Warwick no film "A Arvore do Bem e do Mal"

Percy Mannon está trabalhando actualmente nos studios da **Hope Hamptom.**

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação)

CAPITULO XVII

"A PONTE MINADA"

Entretanto **Elmo**, que não perdera tempo, emquanto os miseraveis discutiam, desprendera-se aos poucos da corda amarrada a seu pulso, conseguira ficar com os movimentos livres e, agarrando-se fortemente aos chifres do touro, logrou, apoz um embate terrivel, dominar a féra.

E, sem perda de um momento, atirou-se contra o grupo attonito, conseguindo, com o auxilio do mysterioso motocyclista, fugir do acampamento dos indios.

A esse tempo o chefe de policia, **Sr. Barrows** atacava o acampamento com um grupo de policiaes montados e conseguia pôr em liberdade **miss Helena**, que continuára em poder dos miseraveis.

Bat, entretanto, com o intuito de burlar **Stanton**, fazendo-o acreditar que **Elmo** ainda tem em seu poder o Disco, convence seu chefe de que deve continuar na perseguição e de que **Elmo** não deve estar muito longe. **Stanton** não tarda a descobrir as intenções de seu subordinado, porem antes de desmascaral-o dá ordem para que capturem **miss Helena**. Porem um novo e mais terrivel adversario vai contrariar seus criminosos planos. **Jim**, o degenerado irmão de **Elmo**, sobre quem **Stanton** exercia uma poderosa influencia hypnotica, conseguira livrar-se d'esse jugo, que o escravisava e para melhor poder vingar-se continuava a fingir-se dominado, simulando ser ainda um inconsciente. Porem já senhor absoluto de sua vontade e de seus musculos, **Jim** está disposto a sacrificar-se para salvar **Elmo**, a quem tantos desgostos causára.

A esse tempo, os sequazes de **Stanton**, seguindo as ordens de seu chefe, arrojavam-se em perseguição de **miss Helena** e conseguiam novamente raptal-a e, depois fugindo á perseguição do **Sr. Barrows**, atiram a pobre moça ao rio.

O mesmo acontece com o intrepido **Elmo**, que apezar de seus vigorosos musculos não pudera livrar-se dos perseguidores enviados por **Stanton**, sendo novamente amarrado a uma arvore na margem do rio.

Miss Helena porem conseguira agarrar-se a um tronco, que passava na correnteza e **Elmo**, ouvindo seus gritos, força as cordas, que prendem seus braços e, atirando-se por sua vez ás aguas, consegue depois de prolongada luta contra a correnteza, tomar pé na outra margem, em companhia de **miss Helena**.

Immediatamente, dirigem-se á visinha estação de estrada de ferro. Ora, para chegar a mesma estação é necessario atravessar uma ponte sobre uma cachoeira, que serpenteia muitos metros abaixo.

Stanton, que não desanimára da perseguição, tomára por um atalho, encurtando o caminho, na ancia de chegar primeiro e mandou collocar varios cartuchos de dynamite nos alicerces da ponte, já muito arruinada pelo tempo. No instante em que **Elmo** e sua companheira cruzam a enorme construcção, o miseravel calca o commutador ligado ao explosivo e ouve-se um formidavel estampido.

Será Elmo ?... Será Jim ?... Miss Helena já não sabe o que pensar

CAPITULO XVIII

"O FIM DA JORNADA"

Com a explosão a enorme ponte não resiste e vôa em pedaços, atirando os dous jovens de grande altura no "rapido", que os recebeu em suas aguas furiosas.

Felizmente o mysterioso motocyclista, que já tantas vezes apparecêra nas peiores situações para o amparo dos dous jovens, passava no local da explosão em uma lancha a gazolina e recolhe-os a seu bordo.

Miss Helena é conduzida a um hospital dos arredores, onde muda de roupa, não precisando felizmente curativos.

Entretanto **Elmo** sahe em companhia do motocyclista e **Stanton** envia a **miss Helena** um dos seus auxiliares com uma carta em que falsificou a assignatura do detective e pede-lhe que siga o portador sem receio. A moça acompanha o miseravel e vai ter á casa de **Kolp** onde **Stanton** a encerra no immundo subterraneo onde já estivera mais de uma vez presa. Mas agora é **Jim** quem a salva. Introduz-se no calabouço e liberta **miss Helena**, que illudida pela similhança julga ver **Elmo**. Depois comprehendendo seu engano fica assombrada ao verificar que o degenerado a protege.

Emquanto occorrem esses factos, **Stanton** e alguns auxiliares dirigem-se para uma grande joalheria onde depositaram mais de um milhão de dollars, resultantes de seus numerosos roubos. Com o auxilio do Disco de Fogo arrombam o cofre d'essa casa e vão saqueal-o, quando **Elmo** alli apparece com o **Sr. Barrows** e doze policiaes.

E' impossivel descrever a surpreza e o furor de **Stanton**.

— Venceste-me **Elmo** — diz o miseravel. Porem **miss Helena** não será tua, porque acaba de morrer afogada no subterraneo de Kolp.

Elmo, atira-lhe um socco e sahe como um louco, emquanto os **detectives** collocam algemas em todos os miseraveis.

Chegando á rua **Elmo** precipita-se para o primeiro automovel e parte a toda velocidade. Chega, salta anciosamente do vehiculo e abre a porta.

Que allivio... **Miss Helena** está calmamente sentada, palestrando com **Jim** e dois senhores desconhecidos.

Elmo cahe a seus pés tremulo de emoção; porem é obrigado a levantar-se, pois reconhece num dos dois senhores, o mysterioso motocyclista, o velho **Briggs**, que parecia ser creado de **Stanton** mas era de facto um dos mais famosos "secretas" da policia norte-americana. E o mais edoso é o proprio **Sr. Wade**, pai de **Helena**, que não morrera, ficára apenas ferido e

(Continúa na pag. 30)

Aquella porta é a salvação. Mas conseguirá ultrapassal-a com seu precioso fardo ?

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FUTRELLE

(Continuação da pag. 15)

do sua silhueta atravez do vidro, descarrega-lhe tremendo golpe com uma cadeira, pondo o joven industrial fóra de combate. A secretaria de **Sylvester** tenta tambem resistir. mas os bandidos amarram-na fortemente e amordaçam-na para que não chame a attenção dos visinhos.

Aproveitando o momento em que elles estão occupados com a secretaria, **Doris** esconde-se no cofre forte do advogado. Infelizmente, devido a um mecanismo que ella não conhecia, a pesada porta fecha-se subitamente, encerrando-a em seu interior.

Vendo que a moça vai morrer asphyxiada a secretaria supplica aos bandidos que a salvem. Os miseraveis, comprehendendo que a morte da moça nada lhes adianta, começam a collocar cartuchos de dynamite no mecanismo do cofre, para arrombal-o. Emquanto os miseraveis estão absortos nessa tarefa, a secretaria de **Sylvester** consegue acercar-se do telephone e fallar com seu chefe. Este avisa a policia e dirige-se immediatamente a seu escriptorio. Mas, **Bruce** volve a si e, horrorizado, ao vêr a enorme carga de dynamite que os bandidos depositaram ao lado do cofre, quer intervir. Os miseraveis atiram-no novamente ao chão com um tremendo golpe na cabeça. Felizmente, sem perder a presença de espirito, a secretaria apagára a mecha dos cartuchos com um vaso de agua.

No mesmo instante chega a policia acompanhada por **Sylvester**, que se esforça para abrir o cofre, emquanto os representantes da lei cercam os bandidos.

Quando o Sr. **Sylvester** consegue abrir a caixa-forte **Doris** está semi-morta, e sómente com o auxilio de respiração artificial, consegue reanimar-se no momento em que **Bruce** é levado para o hospital mais proximo.

Quando o bravo rapaz consegue sahir desse benemerito estabelecimento, seu primeiro pensamento é dirigir-se á casa de Long-Island, mas ahi o jardineiro lhe communica que seus amos partiram dois dias antes sem deixar a direcção de seu novo domicilio.

Bruce está decidido a fazer uma viagem pelo mundo em seu magnifico "yacht", e poucas semanas depois o formoso barco chega á vista das costas da Africa do Sul.

Julio Zeidt, o presidente do "trust", que causou a ruina e morte do pai de **Doris**, emprehende tambem uma viagem á Africa do Sul, com o fim de inspeccionar as famosas minas de diamantes do Transwaal.

Um mez mais tarde **Doris** apparece em Kimberley, na região sul-africana celebre por suas valiosas minas, e nesse mesmo dia uma noticia sensacional agita a cidade: — uma nova mina de diamantes foi descoberta em uma comarca distante do meio civilisado.

Desobedecendo a advertencia das autoridades **Doris** decide-se a fazer a viagem ao logar do descobrimento, atravessando uma região habitada por perigosos selvagens, que a fazem prisioneira. Na tribu, porém, existe a superstição de que um dia apparecerá no paiz uma rainha branca. Desgraçadamente, afim de que a rainha branca seja digna de occupar o throno deve ser submettida a duras provas. Emquanto os chefes fazem os preparativos para a ascensão ao throno, de accordo com as tradicções da tribu, o povo espera o espectaculo nunca visto.

Doris é submettida á horrivel provação do fogo e da agua, e transformada em uma fogueira humana é precipitada de grande altura em um deposito de agua, acclamada delirantemente pelo povo selvagem. . .

(**Continúa no proximo numero**).

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação da pag. 29)

recolhido a um esconderijo seguro, espérára a prisão da quadrilha.

O professor **Wade** toma posse do disco de fogo e colloca-o á disposição do governo. E por uma extranha coincidencia, **Elmo Gray** e **Helena partem** em sua viagem de nupcias no mesmo trem, que transporta para a prisão **Stanton** com seu bando.

Elmo sorri. . .

Afinal — diz elle — devo minha felicidade a este miseravel. . .

JERRR ASH.

FIM.

A ESTIRPE SECRETA

NOVELLA DE HELEN CHRISTINE BENNET

Continuação da pag. 25.

pessôas tão exigentes em materia de educação e etiqueta.

Depois, sua surpreza é immensa e sua alegria não tem limites. Os dous velhos de tal modo se portam que a todos deixam encantados.

Já tarde, quando os convidados se retiram e fica apenas alli o circulo reduzido da familia, **Luiza** explica tudo quanto fez e **Arthur** sente seus olhos marejados de lagrimas pelo arrependimento de haver abandonado os velhos tão carinhosos e de gratidão por sua noiva, que soube substitui-lo nos delicados deveres filiaes.

Sua noiva, sim; porque agora não ha mais que receiar opposição por parte da muito nobre e mundana **Sra. de Witte.**

Helen Christine Bennet.

Esta novella foi cinematographada pela **Universal** com a seguinte distribuição:

Luiza — **EVA NOVAK.**
Sra. De Witte — Gertrude Claire.
Lucia — Clarissa Selwyne.
Mabel — Ethel Ritchie.
Arthur — **William Buckley.**
Jorge — Leonard C. Shuway.
Amos Kerran — George Berrell.
Squire — Carl Stockdale.
Sua esposa — Lucy Donhoe.

VAIDADE

NOVELLA DE EDWARD KNOBLOCK

(Continuação da pag. 23)

Mas de subito essa explicação tão intima foi interrompida pela creada, que vinha trazer uma caixa enviada pelo costureiro.

— Como ? — O **Sr. John** precipitou-se e abriu a caixa. Era o vestido, o famoso vestido, causa de todos aquelles dissabores.

Como obtivera **Anna** que o grande costureiro o mandasse, a despeito da suspensão de credito, formalmente feita pelo telephone ? O **Sr. John** voltou-se para sua esposa com um fulgor de máu agouro no olhar.

(Conclue no proximo numero)

O celebre artista japonez **Sessue Hayakawa**, está trabalhando em um film cujo enredo foi escripto por elle mesmo, sendo o unico oriental que toma parte no desempenho. Todos os outros interpretes são norte-americanos incluindo-se que a heroina será **Bessie Lowe.**

AUDAZ E CAPRICHOSO

Conto de CHARLES KENMORE ULRICH

(Continuação da pag. 11)

contrario. Nunca se sentiu mais jovial do que no meio d'aquelles perigos e sobresaltos. De resto, a sorte protege-o e parece crear difficuldades apenas para lhe egual á sua força muscular e a sua coragem.

De todas as armadilhas e ataques elle consegue escapar sem damno e, afinal, chega á casa de **Mercêdes** antes do "sheriff", salvando a fortuna da moça e granjeando sua gratidão como já conquistára sua sympathia.

Nesse dia, elle telegrapha á sua velha e carinhosa mãi, communicando-lhe que alcançou o supremo ideal de sua vida: — "Fazer alguma cousa por alguem." E, por sorte, esse alguem é uma moça tão bonita que, para melhor desenlace, elle offerece-lhe seu nome e sua casa na Quinta Avenida de New York.

Mercêdes sorri.

E' lá possivel recusar alguma cousa áquelle bravo rapagão, que zomba de todos os obstaculos e vence todas as difficuldades ?

Charles Kenmore Ulrich.

Este conto foi cinematographado pela ARTCRAFT, com a seguinte distribuição:

Teddy Drake — **Douglas Fairbanks.**
Mercêdes — **Marjorie Daw.**
Henri, seu irmão — **William Wellman.**
O Sheriff — **Frank Campeau.**
Mrs. Drake — **Edythe Champman.**
Manuel Lopez — **Albert Mac Quarrie.**
Um rapaz de New York — **Ted Reed.**

ELEGANCIA

CONTO DE JULIO SETH

(Continuação da pag. 19)

todos os recantos do palacete, afim de lhe tomar a joia. Descobre-a e, de revolver em punho, exige da moça a entrega do objecto. **Maria** porem usa de um estratagema e consegue apoderar-se da arma com que elle a amedrontava, forçando-o por sua vez a restituir-lhe o escrinio.

A policia chega e **Maria** é accusada do furto.

Sua situação seria muito critica, se o principe não tivesse entrado naquelle momento, já informado por seu "detective" particular do que deveria estar acontecendo no palacete.

Cavalheiresco, não só elle salva **Maria**, como ainda lhe offerece a joia e lhe da a honra da primeira valsa.

Madrugada já, **Maria** regressa, em companhia do "detective", que lhe faz a primeira declaração de amor, confessando-lhe que não se chama **Alfredo** e sim **Tom Mason.**

Quanta ventura ! Não teria sido tudo aquillo mais um romanesco sonho do lindo "manequim" ?

E' o que **Maria** extasiada pergunta a si mesma.

Julio Seth.

Este conto foi cinematographado pela PARAMOUNT PICTURES, tendo como protagonista **Enid Bennett.**

Fred Niblo dirigirá uma proxima producção de **Douglas Fairbanks**, que será impressionada em S. Francisco da California.

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pag. 27)

finita para um e outro lado, gritando, procurando. Tudo inutil.

Estava tão perto de terra, que resolveu abordar... Talvez de um ponto alto pudesse distinguir alguma cousa... Interrogou com olhar ancioso a superficie revolta do mar. Uma esperança tenaz amparava-lhe o coração. **Lady Mary** era uma verdadeira ingleza com a educação sportiva, que caracterisa as filhas da velha Albion; nadadora eximia, não poderia assustar-se cahindo ao mar a tão pequena distancia do littoral... Mas então por que não tinha ainda alcançado a terra ?...

De facto, para **lady Mary,** nadar trezentos ou quatrocentos metros era proeza vulgar; mas o estonteamento da surpreza, o terror e o vestuario apparatoso com que se achava na occasião, diminuiam grandemente seus recursos. Salvou-se porque o proprio mar se encarregou de atiral-a brutalmente sobre a areia de uma praia, onde as ondas se quebravam com furia. Mas esse momento foi o mais terrivel. **Lady Mary** sentiu-se envolvida pelas aguas e perdida nellas como um trapo...

Faltou-lhe o ar... Julgava-se já perdida, quando de subito sua cabeça emergiu. Ella respirou com ancia e sentiu o solo sob seus pés. Precipitou-se com desespero... Uma ultima onda auxiliou-a com seu impulso, lançando-a sobre rochedos escorregadios... Ella teve a impressão de que ia cahir novamente nas aguas revoltas e seu terror expandiu-se num grito lancinante, prolongado...

Crichton ouviu esse grito e correu... Na furia de alcançal-a, avançando sem ver entre as rochas, falseou um pé... Mas cahiu já proximo de **lady Mary** e estendeu-lhe a mão robusta, que ella segurou com anciedade. Elle ergueu-se puxando-a, afastando-a do alcance das ondas e, naquelle momento, na alegria immensa da salvação, ella encostou-se a seu peito como se a força do mordomo fosse uma defesa inexpugnavel.

Durante um breve instante, **Crichton** teve-a assim enlaçada e confiante... Mas a emoção fôra demasiada. **Lady Mary** deixou pender a cabeça e seu corpo abandonou-se num deliquio.

Crichton voltou a si da embriaguez em que seu cerebro vacillava. Com gestos cautelosos, com profundo respeito, depoz na areia o corpo inerte da "senhora". Ficou um minuto, talvez, alli, immovel, procurando reflectir. Não era possivel ficar naquelle logar desabrigado, varrido pelo vento.

Tomou **lady Mary** nos braços e caminhou atravez de grotas e penhascos.

Não tardou a ouvir vozes. Guiado por ellas, chegou a um recanto, onde uma montanha, quasi a pique, abrigava da ventania alguns dos naufragos.

Miss Agatha e **lord Ernesto,** vencidos pela fadiga, tinham-se deitado bem junto ao paredão rochoso, adormecendo quasi immediatamente. A seu lado, o joven sacerdote aproveitava o fulgor da lua, que começava a despontar, para ler a Biblia. que trouxera em sua algibeira. E **Tweeny** andava em torno delles, torcendo as mãos numa angustia, que não lograva conter.

O desapparecimento de **Crichton** punha-a como louca.

Foi ella a primeira que viu a silhueta energica do mordomo, recortando-se na semi-escuridão; e assignalou sua presença com um grito de alegria delirante.

(Continúa no proximo numero.)

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANK L. PACKARD

(Continuação da pag. 7)

— Sabes ?... O **Sr. Higgins** offereceu-me um emprego em sua fazenda e eu acceitei. Já que temos de nos demorar aqui, não posso ficar ocioso.

Tom Burke extranhou aquella resolução. **Harry** nunca manifestára disposições para o trabalho... Que ideia era aquella, agora ? Mas não julgou conveniente oppor-se. De facto era melhor que **Harry** se occupasse em alguma cousa para que não ficassem todos como parasytas, em casa do Patriarcha.

Porem, mais tarde, indo á fazenda do **Sr. Higgins,** o aventureiro comprehendeu a causa dos escrupulos de **Harry.** O rapaz parecia muito interessado pelas graças ingenuas de **Ruth Higgins,** e a filha do fazendeiro parecia tambem de namoro "ferrado" com elle.

— Emfim — murmurou **Tom,** com um sorriso ironico — Comtanto que elle não faça alguma asneira para levar por ahi um tiro do **Sr. Higgins.**

Ainda uma vez enganava-se. Continuava a raciocinar com a mentalidade dos bairros escusos de New York, ao passo que **Harry** adoptara sinceramente a vida honesta e leal dos camponezes de Needley. Seu amor pela galante **Ruth** era sincero e elle não tinha sequer tentação de illudil-a com promessas, que não estivesse disposto a cumprir.

Nunca se atrevera mesmo a fallar-lhe de amor; limitava-se ao encanto de fallar-lhe, de vel-a sempre junto de si... O **Sr. Higgins** observava aquellas manobras tão naturaes em um namoro que começa, e sorria. A pequena parecia gostar verdadeiramente de seu novo empregado... O rapaz era sadio, trabalhador... Que mal havia niisso ?

Mas **Harry,** notando que era observado pelo velho, dirigiu-se immediatamente a elle para ficar em situação nitida e clara. Commovido, balbuciando, explicou:

— Tenho por sua filha um affecto profundo, mas o senhor pode acreditar que de minha bocca ella nunca ouviu uma palavra, que não possa repetir-lhe... Não nego que gosto muito della, mas...

— Gosta mesmo ? — perguntou o velho com ar chocarreiro.

— Sim... sim, senhor...

— Então por que não lhe faz logo uma declaração para acabar com isso ?...

— O... o... senhor consente ?! — exclamou **Harry** radiante — Muito obrigado, **Sr. Higgins,** muito obrigado...

E esquecendo que estava com as mãos completamente sujas e molhadas, de um doce que **Ruth** lhe trouxera, apertou vigorosamente as do **Sr. Higgins.**

O velho recuou e ficou a olhar para os dedos com ar enojado. Mas **Harry** já ia longe. Não queria perder um só minuto... ia entender-se com a linda **Ruth** para ficar desde esse momento seu noivo. E isso não lhe parecia bastante. Apenas se entendeu com a moça, sahiu a correr novamente. Queria que todos conhecessem sua felicidade. **Tom** estava conversando com **Rosa,** alli fóra, junto de uma arvore. **Harry** chegou, disse-lhe a boa nova com os olhos faiscando de alegria e seguiu para procurar **Jymmie. Rosa** alvoroçada e contente correu atraz d'elle para procurar **Ruth** e felicital-a.

Tom, abandonado alli, ergue os hombros com ar impaciente.

— Sucia de malucos !

Mas, intimamente, começava a inquietar-se.

Alem dos companheiros, a propria **Rosa** estava differente. Elle não podia duvidar de sua affeição, mas achava-a mudada. Sua confiança no amor d'aquella mulher era tão completa, que elle nem sequer se incommodára com a côrte discreta más ardente que **Ricardo King** lhe fazia; soubéra que **miss Clara King** chegára a fallar-lhe no amor de seu irmão, manifestando o prazer que teria em vel-a casar com elle... E continuára tranquillo.

Bem sabia que o coração de **Rosa** era seu, inteiramente seu. A paixão de **Ricardo King** e as ingenuas declarações de sua irmã não teriam força para roubar-lhe a affeição de **Rosa.** Mas irritava-se de sentir em seu caracter uma differença sensivel. Que teria o ar de Needley para transformar assim as pessôas ?

Porque, em seu septicismo secco e frio, **Tom** recusava acreditar que a influencia do Patriarcha pudesse concorrer para essas successivas mudanças.

CAPITULO VIII

O PASSEIO NO MAR

Um pequeno incidente occorrido na vespera voltava-lhe á memoria como um symptoma alarmante; já preoccupado com a indifferença que **Rosa,** como **Jymmie** e **Harry,** manifestavam pelo exito financeiro da empreza, elle quizera despertar sua cubiça exhibindo-lhe as joias deixadas n'aquelle dia por uma millionaria, que viéra consultar o homem miraculoso.

Apanhou sobre a mesa um collar de perolas, fel-o reluzir aos olhos de **Rosa** e dispoz-se a passal-o em seu pescoço. Mas nesse momento, pousando distrahidamente a mão sobre um hombro do cégo, **Rosa** sentira sob seus dedos um rasgão no velho casaco, que o Patriarcha vestia invariavelmente.

Aquelle indicio de descuido e pobreza, em contraste com as valiosas dadivas deixadas pelos doentes, causou tal impressão a **Rosa,** que, ella, no mesmo instante, poz-se a concertar o casaco, deixando o collar esquecido sobre a mesa

---

Ricardo King mandára vir de New York um bote automovel para passeiar ao longo do littoral e, nesse mesmo dia, convidou **Rosa** e **Tom** para experimentar a embarcação. **Tom** recusou e, com um sorriso zombeteiro, disse a **Rosa** que fosse só.

Ella foi, como se achasse natural o conselho, mas apenas a lancha se afastou da costa o aventureiro ficou a vagar pela praia, anciado pela irritação.

Como se adivinhasse seus presentimentos, **Jymmie** veiu collocar-se a seu lado e, contemplando tambem o barco, que evoluia ao largo, murmurou:

— Esse rapaz tem por ella uma affeição sincera.

Tom voltou-se e descarregou toda a sua colera sobre o antigo companheiro. Vibrou-lhe um socco, que o atirou ao chão. Contava de certo que **Jymmie** se erguesse para aggredil-o, dando-lhe opportunidade para satisfazer a furia que lhe ia n'alma. para expandir seu furor. Mas não. **Jymmie** limitou-se a fital-o com tristeza e afastou-se em silencio.

O ex-aleijado dirigia-se para a casa do Patriarcha. Chegou junto do velho, que parecia presentir quanto se passava em torno d'elle e, com expressão de supplica intensa, desesperada, murmurou:

— O senhor, que pode tanto... por que não converte tambem **Tom** ? Elle não é tão mau como parece...

Entretanto, a bordo do bote automovel, passava-se um facto, que ia ter enormes consequencias. Não conhecendo bem a costa, **Ricardo King** aproára para um banco de areia e a embarcação ficára presa alli, presa de certo para toda a noite, pois não havia de onde esperar soccorro e só pela madrugada a maré teria forças para libertal-a.

Ricardo ficou profundamente pallido, fitando **Rosa,** que parecia não compre-

O REI DO CIRCO

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE

(Continuação da pag. 12)

seus movimentos, apaga a mecha do formidavel apparelho e, correndo atraz de um caminhão que passava carregado de caixas de sedas, consegue fugir em companhia de miss **Helena**.

Entretanto **Maria**, pouco depois de ser capturada, conseguira burlar a vigilancia do miseravel que a guardava e agora, em companhia da esposa do "chauffeur" de miss Helena, esperava o desenlace dos acontecimentos para se encontrar com seus companheiros e communicar-lhes o desapparecimento do velho **Winters**.

Entretanto, **Gray**, em companhia dos miseraveis, que formavam seu bando aguardavam a respeitavel distancia a explosão do cartucho. Cansados de tanto esperar, voltam, não sem alguma cautela, ao logar onde haviam deixado immobilisado o bravo **Eddie** e encontram sómente **Maria** cahida sem sentidos em um barranco.

Furioso **Gray** conduz a indefesa joven ao circo e ahi manda que a hypnotisem para que ella revele o esconderijo do pedaço de lona.

Emquanto o magnetisador, que fazia parte da sua "troupe", se esforça para obrigar a moça fallar, **Gray** discute as condições para a venda do circo a uma poderosa companhia, que lhe offerece a estimavel quantia de 300.000 dollars.

Entretanto **Eddie** em companhia de miss **Helena** seguia viagem escondido entre os volumes entre os quaes se abrigára.

Em caminho, porém, uma das caixas cahe do caminhão e isso chama a attenção de varios auxiliares da **Gray**, que, em outro automovel, se dirigiam para seu antro, no bairro chinez.

O caminhão dirige-se tambem para o immundo bairro, e quando começam a descarregar os caixotes, um dos auxiliares de **Gray** descobre a presença de **Eddie** em uma das caixas.

Immediatamente denuncia-o ao chinez, ao qual promette avultada quantia se se decidir atirar essa caixa ao canal.

O chinez acceita a incumbencia e **Eddie** é conduzido dentro da caixa que lhe serviu de refugio, ao extremo do cáes, onde encontrará morte certa.

Emquanto miss **Helena**, que os bandidos resolveram poupar para exigir mais tarde um bom resgate por ella luta desesperadamente para se livrar de seus raptores, o pobre **Eddie** prepara-se para mergulhar nas profundas e tranquillas aguas do canal.

CAPITULO XI

O HOMEM E A FERA

Eddie Polo, graças á sua invejavel dextreza, consegue desvencilhar-se do caixote no qual seus inimigos o haviam jogado ao fundo do canal e, nadando desesperadamente, consegue tomar pé em terra firme. Sem perda de um momento, dirige-se ao antro de **Chung Hu** que, profundamente surprehendido com a apparição de uma pessoa de quem já se julgava livre para sempre, nem sequer tenta resistir e logo lhe entrega **miss Helena**.

Entretanto, os representantes do "trust" dos circos norte-americanos encontram-se com **Gray**, a quem propõem comprar o circo por uma somma consideravel. Como, porém, **Gray** não deseja mostrar sua falsa escriptura de propriedade do circo a pessôa alguma, emquanto não tiver destruido o pedaço de lona, que prova de modo absoluto e irrefutavel que **Eddie** é o legitimo dono do circo, pede-lhes que voltem mais tarde, pois conta conseguir o pedaço de lona, custe o que custar e no mais breve espaço de tempo possivel.

Zanoni, o magnetizador do circo, continúa a interrogar **Maria** ácerca do paradeiro do pedaço de lona. Infelizmente, a joven, que se acha debaixo do influencia hypnotica do magnetisador, revela que o precioso pedaço de panno está escondido em um dos caixotes de sedas, que o caminhão descarregou no antro cho chinez **Chung Hu**. Informado immeditamente pelo hypnotisador, **Gray** chama os representantes do "trust", pois, em vista das revelações de **Maria**, o miseravel tem plena certeza de que o pedaço de lona não tardará a estar em seu poder.

Mas, no momento em que os representantes do "trust" descem do automovel, **Eddie** e **miss Helena** chegam ao circo, dispostos a interromper a illicita transacção. **Eddie** insiste em affirmar que o circo lhe pertence e que o **Sr. Gray** nenhum direito tem de vendel-o; pede que chamem **Maria**, sua irmã, que está ao par de tudo quanto contém o testamento de seu pai. **Maria**, porem, que se encontra ainda sob a influencia de **Zanoni**, nega-se a reconhecer a **Eddie** esse direito e, tambem, a existencia do pedaço de lona, que **Eddie** quer apresentar como prova de suas reclamações.

Vendo que **Maria** nega até ser sua irmã, **Eddie**, para que os presentes se convençam de que elle não mentiu, exige que a joven mostre um dos hombros, onde deve ter tatuada a letra **P.** Porem Zanoni, que previra iso, tivera o cuidado de cobrir habilmente com tinta essa lettra, ficando assim **Eddie Polo** desacreditado aos olhos dos representantes do "trust", que decidem continuar com **Gray** a discussão para a compra do circo. Porem exigem que o emprezario lhes apresente os livros de escripturação do circo e o titulo de propriedade. Ainda que um pouco contrafeito, **Gray** permitte que um dos representantes do "trust" viaje alguns dias com o circo e examine os livros de sua contabilidade.

Eddie, porem, por verificar que **Maria** está sob a influencia de **Zanoni**, dirige-se, sem perda de um instante, á tenda do hypnotisador e exige-lhe a libertação de sua irmã. **Zanoni**, temendo os musculos do athleta, revela-lhe onde se acha occulto o pedaço de lona e **Eddie** dispõe-se a ir em busca da unica prova de seu direito; porem **Gray**, que está decidido a impedir por todos os meios que o joven se apodere do pedaço de lona, observa seus movimentos, escondido por traz da lona do circo. De repente, o miseravel apanha uma tridente no solo e crava-a em uma anca de um elephante. O animal, ferido, lança um espantoso rugido e, sacudindo a tromba, arroja-se com impeto furioso sobre **Eddie**, que estava diante d'elle, segura-o pela cintura e arremessa-o com força prodigiosa pelos ares.

CAPITULO XII

A ABORDAGEM

Felizmente, vem em soccorro de **Eddie** um dos domadores do circo, que, mata o elephante com um certeiro tiro.

Entretanto, **miss Helena**, sem esperar seu companheiro, dirige-se ao logar indicado por **Zanoni**; **Gray**, persegue a joven mas é, por sua vez, perseguido por **Eddie**, que, em outro automovel, faz todos os esforços para tomar a deanteira. Infelizmente, o automovel em que viaja o miseravel é de muito maior força do que o de **miss Helena** e **Eddie** e elle não tarda a distancial-os.

Emquanto isto se passa, o mysterioso desconhecido, acompanhado do velho **Winters**, procura com empenho o pedaço de lona, que é, por assim dizer, a salvação para cada um dos que o cobiçam.

Deixando o velho palhaço em uma especie de gruta, que alli existe na praia, e desconhecido toma uma lancha, afim de apanhar alguns pedaços do caixote onde esteve a lona, e que estão fluctuando a alguma distancia. Encontra alguns pescadores, que lhe informam ter apanhado varias taboas em suas rêdes. E como o desconhecido manifestasse desejo de examinal-as, elles se offerecem para mostral-as.

(Continúa no proximo numero).

Este film foi cinematographado pela **UNIVERSAL** com a seguinte distribuição:

Eddie Polo — **Eddie Polo.**
Helena — Corina Porter.
Maria — Kittoria Beveridge.
Jayme Gray — Harry Madison.
Juan Winters — Charles Fortuna.

---

hender a gravidade da situação; e explicou-lhe com voz tremula que obarco não poderia sahir d'alli senão no dia seguinte. Depois accrescentou muito commovido:

— Juro-lhe que não houve culpa minha em tudo isso mas, como não quero compromettel-a, vou nadar para a terra...

— Como ? — exclama **Rosa** estupefacta — Isso é uma loucura. Ainda ha pouco o senhor me disse que mal sabia nadar.

— Mas assim é preciso — declarou elle resolutamente.

E, correndo á amurada, começou a descalçar-se, quando **Rosa** o segurou por um braço. A infeliz, com a consciencia de que não merecia aquelle sacrificio, estava profundamente emocionada pela dedicação com que **Ricardo** ia arriscar a vida para salvar sua reputação.

— Não, não — disse ella — Haja o que houver, não consinto em que jogue assim sua existencia.

— Oh ! **Rosa** — balbuciou **Ricardo** enternecido, estendendo-lhe os braços...

Mas recuou.

— Peço-lhe perdão... Eu não devia fallar-lhe em amor num momento d'esses...

Porem era evidente que á belleza de **Rosa** fascinava-o. Irresistivelmente attrahido, elle curvou-se para seu rosto. Ella, sem saber como resistir áquella vertigem, esperava seu beijo, quando elle recuou bruscamente, murmurando:

— Perdão... Sou um miseravel...

Rosa ficou immovel quasi sem comprehender aforça d'alma de um homem, que sabia resistir a seus desejos. No meio do aviltamento em que sempre vivera, nunca conhecera homem assim.

Entretanto, em terra, **Tom Burke** passára a noite mais cruel e torturada de sua existencia. Sob a capa de depravação cynica com que se apresentava aos proprios companheiros elle amava verdadeiramente **Rosa**, e o ciume que agora lhe mordia o coração, mostrára-lhe toda a extensão d'aquelle sentimento. Que noite aquella ! Tambem não podia acreditar que **Ricardo King** fosse capaz de passar uma noite inteira com uma mulher, isolados no alto mar, sem abusar da situação.

Pela madrugada sua exaltação chegou a tal ponto que **Jymmie**, alarmado, foi chamar **Harry**, para ajudal-o a defender **Rosa**, quando chegasse. **Tom** puzera na algibeira do casaco um revolver e parecia disposto a um acto de loucura.

(Conclue no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela **Paramount com a seguinte distribuição**:

Tom Burke — Tom Meighan.
Rosa — **Betty Compsom.**
Jimmy, vulgo o "Sapo" — Lon Chaney.
Harry — J. M. Dumont.
Ricardo King — W. Lawson Butt.
Clara King — Elinor Fair.
O Sr. Higgins — F. A. Turner.
Ruth Higgins — Lucille Hatton.
O Homem Miraculoso — Joseph J. Dowling.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil